

ANO 9 Nº77

F.M!



arrependimento

*mãos na cabeça,
desespero. e agora?*

>>>pág.10



tv mundo maior

*um papo com andré
marouço*

>>>pág.27



Uma

DROGA >>>pág.12

de família



mídia

*Jovens com falta de
personalidade*

>>>pág.8



sarau gol!

17

Auditório do Centro Espírita Nosso Lar

Casas André Luiz – Guarulhos

Rua André Luiz, s/n

de **outubro** de **2009**

idealização:



Programa
Juventude Maior



Revista
Fala Meu



DM-USE - Reg.
São Paulo



DM - Aliança Espírita
Evangélica
Reg. São Paulo Leste

apoio:



TV Mundo Maior



Rádio Boa Nova

palavra



por: Thiago Rosa

A Revista Fala Meu! tem hoje uma proposta de informar. Ela nasceu para entreter e se relacionar com um grupo de jovens que fazia parte do movimento espírita da cidade de São Paulo. Lá era outra época, de realidade, tecnologia e vivência distinta. Hoje, estamos em outro momento, apesar da saudade do passado.

Fazer esta revista, podemos dizer que é algo prazeroso, de grande motivação. E aquilo que era uma divulgação, é hoje feita com profissionalismo. Não temos grandes recursos, mas buscamos sempre a melhor forma de fazer um jornalismo interativo com os leitores que se acham a cara desta revista. É por este motivo que Fala Meu! deixou de ser um boletim e se tornou revista; assim como é por este motivo que de duas, quatro, seis, e até sete páginas, hoje em dia ela não sai com menos de 20 por mês. Esta edição mesmo você encontra a exclusividade de ter 32 páginas inteirinhas pra você. Esta revista não é nosso ganha-pão, mas, mesmo assim, procuramos fazer dela sempre o melhor: procuramos softwares adequados para uma boa qualidade de diagramação, cursos e atualização de informação para que ela tenha um visual legal e de fácil leitura, correspondentes no exterior para que possamos saber o que rola de espiritismo em outros países, vivência da realidade das matérias, estar conectado com o mundo e com a informação e fazer parte de tudo o que é novo, para fazer sempre da FM! um meio de comunicação atualizado e pronto para informar.

Informar é a palavra chave. Com este objetivo é que trazemos o nosso blog, onde você consegue baixar praticamente todas as edições anteriores – e ver como a revista evoluiu nestes últimos

cinco anos, e também se comunicar conosco através da internet, ou mesmo pelo nosso e-mail. Não podemos enganar ninguém, a FM! é completamente virtual e ainda não temos base de quando poderemos fazer dela uma revista impressa. E mesmo com toda esta sua virtualidade, conseguimos arregimentar mais facilmente públicos de aqui e acolá, de várias partes do mundo. Mas é com o motivo de informar que também estamos agora plugados no *twitter*, e os *twitteiros* poderão agora nos seguir e saber as novidades que rola por dentro da revista, o nosso foco e quando sai a próxima edição. É mais uma forma de mostrarmos que o nosso trabalho é feito por pessoas tão comuns, tão imperfeitas na sua normalidade de ser humano, que somos facilmente acessíveis. Você pode ser um colaborador da FM!. Apesar de sermos um grupo muito pequeno, e às vezes demoramos um pouco para responder os e-mails que nos chegam, estamos sempre abertos a parcerias e troca de ideias. É legal ver que a revista conseguiu, hoje, angariar vários adeptos e filhotes de outras partes do estado, do país, que buscam fazer um trabalho parecido como este. Isso mostra que o conjunto, que a fórmula dá resultado e que podemos trabalhar sempre juntos em busca de jovens melhores, mais informados e livres para debater, criticar e opinar.

E para não perdermos o foco desta questão da informação é que eu, um dos responsáveis por este trabalho, fico feliz em ver esta edição nº77 tão robusta de conhecimento. Um de nossos repórteres e também parte do grupo responsável pela revista, Rodrigo Prado, ralou a cuca, mas conseguiu escrever uma matéria sobre drogas muito bacana. Ele participou de grupos de apoio a dependentes químicos, entrevistou uma galera com experiência de vida e ainda por cima buscou dados científicos e estatísticos do governo para trazer um resultado muito legal. Não é por acaso que extrapolamos a quantidade de páginas este mês, mas é para fazer cada vez mais uma revista que é a sua cara e está conectada com você – agora 24h por dia. Siga-nos os bons. **FM!**

—FM!—

Revista Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa**Revisor:** Rodrigo Prado**Divulgação:** Joelson Pessoa e Cinthia Espadafora**Comunicação:** Felipe Gallesco

Colaboraram: Ana Faccin, Joelson Pessoa, Luis M. Arnaut, Roberto Quaresma, Rodrigo Prado, Thiago Magri, Thiago Rosa.

Nesta edição...

exclamação >>>Pág.6
roberto quaresma
transcendendo

personagem >>>Pág.7
ana faccin
clichês

giro >>>Pág.8
thiago magri
jovem e a mídia

sensação >>>Pág.10
joelson pessoa
arrependimento

capa >>>Pág.12
rodrigo prado
drogas – coisa de família

diálogo >>>Pág.27
thiago rosa
rodrigo prado
tv mundo maior

cenário >>>Pág.30
thiago rosa
luís m. arnaut
filmes e sites



cartaz da revista

ainda tem bastante cartaz para divulgação da FM!. Os interessados podem mandar e-mail para contato@revistafalameu.com.br.

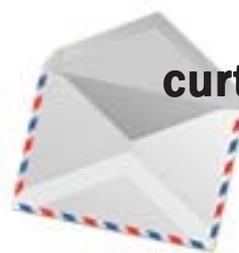
você ainda não acessou? acesse o nosso site e fique por dentro

Você pode baixar, praticamente, todas as edições da Revista Fala Meu!, ter acesso ao nosso twitter, mandar e-mail, comentar sobre as revistas e saber um pouco mais de quem somos.



tudo é pizza você tem papel fundamental na "formatação" do futuro dos pizzaiolos

você pode achar que não tem nada com isso, mas política faz parte da formação do nosso país e, querendo ou não, ela influencia a sua vida. Você pode ser político no seu trabalho, no meio social em que vive, na sua família, com os amigos ou até no movimento espírita. Em qualquer organização de pessoas teremos que eleger líderes e, onde tem líder, tem seguidor e oposição. Tudo isso é parte da evolução do homem. Você pode achar que não tem ideia partidária ou que tudo é a mesma coisa, que tudo é roubo ou a chatice de sempre, mas lá no fundo você sabe quais são seus princípios, quais são seus ideais e o que você é a favor ou contra. Cruzar os braços que não é!



curtas cartas

você pode falar conosco através:

**contato@revistafalameu.com.br;
e pode ter acesso a todas as
edições pelo site:
www.revistafalameu.com.br**

Adorei a última edição da Fala Meu! Principalmente o texto do Thiago sobre os ídolos "palavra" (ed.76, jun09) e onde Arlete Laenzlinger fala sobre o Movimento espírita na Suíça "Capa", muito interessante. Agora tenho uma sugestão no "Cenário": vocês poderiam dar dicas de peças teatrais espíritas que estão acontecendo em São Paulo e outros estados, pois sempre tem uma ou outra passando, mas como não é muito divulgado, não ficamos sabendo.

É isso, parabéns pelo trabalho.

OBS: Ah e esse e-mail é só para vocês mesmo não precisa ir para revista não, só sugestão.....

**Rosana Alves - Centro Espírita Estrela da Paz
Tatuapé, São Paulo - SP
rosannalves@**

Rosana, Você acha que deixaríamos de publicar seu e-mail? Como entendemos que não tem nada demais, resolvemos deixar ele aí mesmo. Agradecemos sempre sua contribuição e a sua ideia é realmente ótima, só precisamos ver uma forma de implantá-la de vez.

Olá! Recebi o FM de um amigo via e-mail e achamos excelente. Parabenizo a equipe pelo visual e pelas matérias editadas. Meu nome é Sandra, faço parte da USE-Pirituba, colaboradora e uma das responsáveis pela edição do Jornal do Livro Espírita. Queremos solicitar a autorização em reeditar alguns textos de seus articulistas em nosso periódico, principalmente matérias sobre jovens e drogas. Nosso intuito é convidar os jovens para a divulgação e vivência do Espiritismo como O Despertar da Consciência.

Até Breve!

**Sandra
Pirituba, São Paulo - SP
distritalpirituba@**



e agora também estamos no 
procure por *falameu*, siga-nos e saiba das novidades da FM! em tempo real, e descubra também quando sai a próxima edição.

Olá, amigos da FM! Recebo mensalmente os informes de vocês sobre os artigos e debates contidos na revista e adoro cada um deles. Leio sempre que posso, leia-se: sempre que consigo imprimir porque eu tenho dificuldades para ler no computador. Estão todos de parabéns! Sou coordenadora e evangelizadora da Mocidade Espírita Luz e Caridade, em Magé - RJ - e farei neste sábado, dia 15/08, a divulgação efetiva da revista FM!. Já o fiz outras vezes, mas neste sábado a FM! fará parte do estudo, cujo tema será "A influência dos espíritos nos acontecimentos da vida". Tema recorrente por ainda ser nosso calcanhar de Aquiles. Conheci a FM! por intermédio do Joelson quando ele veio na Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (COMEERJ) deste ano, lá no pólo XII, em Levi Gasparian -RJ, e me falou sobre a revista. A FM! será citada e divulgada em nosso estudo por ser exemplo de boas ações, logo, exemplo de boas influências (emissora e receptora), além de ser divulgadora do próprio Espiritismo bem como do Movimento que nos une (ou deveria nos unir). Escolhemos a FM! por ser ela elaborada por jovens e por atender a este público.

Venho então solicitar a vocês o envio do cartaz de divulgação da FM!

Bjokas no coração de vocês. Mais uma vez..... parabéns!

Paz do infinito amor de Deus

Patrícia Alves

Magé - RJ

patty_espirita@

Olá pessoal da FM!. Gostaria de deixar meu recado aqui sobre a matéria do Adriano D´Amore.

Ele foi muito feliz em seu artigo quando fala sobre os livros dos "repórteres" do plano espiritual.

Temos que saber ler, entender e avaliarmos, mas não podemos rejeitar porque um ou outro não gostou desse ou daquele livro. Kardec mesmo sugere como biblioteca espírita, livros espíritas e livros não espíritas, indo mais além: livros que questionassem o espiritismo, porque dessa maneira faria com que as pessoas fizessem pesquisa e comparativos sobre essa Doutrina maravilhosa que é a Espírita. Parabéns Adriano!

Reinaldo Papeschi

Cotia - SP

rpapeschi@

Parabéns pelo trabalho! Estarei passando ao pessoal de Mocidade. Grato!

Antonio Venceslau Sobrinho -

CEAE Casa Verde

São Paulo - SP

antoniovenceslau@

Sou um jovem espírita e estou cada vez mais engajado com a doutrina e acabei me deparando com essa revista e confesso que fiquei muito surpreso, pois é uma revista pequena, mas com um enorme conteúdo que transmite muito aos jovens, o que é muito importante, pois os jovens de hoje serão os dirigentes do espiritismo amanhã e, se eles não forem muito bem instruídos agora, poderemos ter espíritas pouco preparados para enfrentar os eventuais problemas que um dia possa haver. Parabéns pela revista! Muito bom!

Felipe Moreira

Santa Bárbara d'Oeste - SP

felipemoreirastb@

Olá! Achei interessante o trabalho de vocês. Gostaria, se possível, que Vocês me avisassem quando do lançamento de cada nova edição. Obrigado!

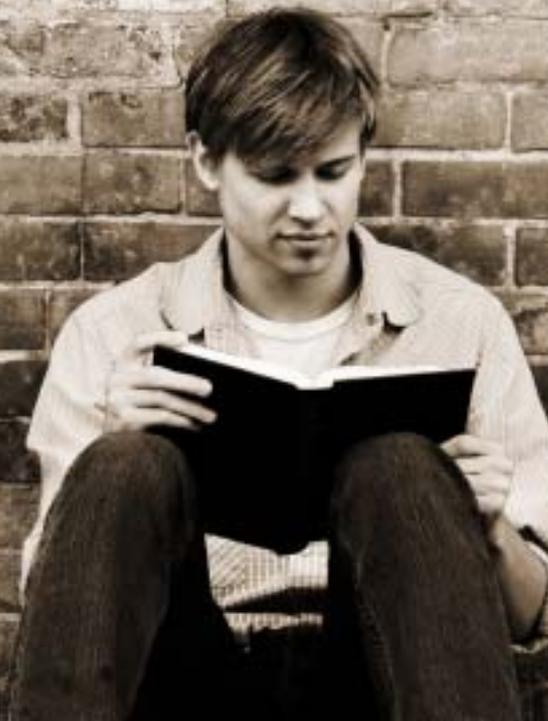
Vital Cruvinel Ferreira

São Carlos - SP

vital.cruvinel@

Transcendendo

"Só há processo pedagógico se houver amor" - Pestalozzi



texto: Roberto Quaresma

ESPIRITISMO: - Mais uma religião? Eu diria que não. Assim como digo que o erro está em admitir o Espiritismo, simplesmente, como mais uma religião, ou seja: trocar a missa pelas palestras, o confessionário pela entrevista com o médium e a hóstia pelos passes. Estes procedimentos são os mais rotineiros, os mais indicados a todos aqueles que simpatizam com a Doutrina dos Espíritos. Aí, está o grande erro.

O Espiritismo traz no seu âmago uma proposta pedagógica. Eis porque não é apenas mais uma religião. Ele conduz os motivos educacionais e instrutivos necessários à evolução do Ser Racional, não somente princípios religiosos.

O encaminhamento para aquele que se propõe a abraçar a Doutrina Espírita não deve ser tão somente à frequência as reuniões doutrinárias. Todos devem receber orientação para o estudo mais aprofundado, para o aprendizado pormenorizado. Não só aos que se referem à Doutrina, mas, também, que à atenção seja voltada a quaisquer veículos que transfiram ensinamentos e eluci-

dem os quesitos da vida. Não podemos esquecer que quanto maior a bagagem de conhecimentos, mais amplos e assertivos serão os discernimentos.

Observemos, também, uma orientação que a maior parte das vezes é colocada como desnecessária e, até mesmo, desprezível por algumas pessoas, como se o entendimento avançasse sem a compreensão da vida ser acionada. Hoje em dia, para nós outros, é mais do que óbvio que, para o processo moral crescer em cada um de nós é preciso que antes o desenvolvimento intelectual avance. Esta, a orientação. É ele, o desenvolvimento intelectual, que faculta a cada ser melhor entender a vida e, quanto mais da vida se entende, maiores condições são criadas para o aprimoramento moral.

Haja vista, contudo, que muitos utilizam o alto nível de intelectualidade para produzir o mal, todavia, ninguém portando condições morais elevadas se submete a tal procedimento. Entretanto, o ser ficará estagnado no patamar que se encontrar se não cuidar da sua intelectualidade (procurar estudar e aprender cada vez mais a ciência da vida), podendo, inclusive, ser ultrapassado no caminho para o Mestre por aquele que pratica o mal com o seu alto nível de intelectualidade, a partir do momento que este resolva voltar-se para o bem. Isto

porque, o seu discernimento será superior, face o seu grau científico mais desenvolvido.

Eis porque a Doutrina Espírita não é apenas mais uma religião, e sim, a maior proposta pedagógica para a evolução do ser racional no Planeta Terra. Ela traz no seu conteúdo filosofia, ciência e religião.

Albert Einstein, afirmou: "A ciência sem a religião é parálitica; a religião sem a ciência é cega". Podemos acrescentar: "A ciência e a religião não têm sustentação sem a filosofia". É ela, a filosofia, que fornece o conhecimento das causas, dos primeiros princípios.

Quando abraçamos a Doutrina Espírita não podemos esquecer que ela deve ser estudada sempre à luz dos conhecimentos atuais. A Doutrina Espírita é progressiva e progressista. Progressiva, porque progride, porque vai se revelando pouco a pouco. Progressista porque professa ideias de progresso.

Reafirmamos, o Espiritismo não é mais uma religião, transcende, é uma excelente e única proposta pedagógica, com vetores indicando o caminho da evolução. Proposta que, se tomada à risca, vai eliminando os sofrimentos e, em breve, nos levará às paragens do Mestre Jesus.

Pestalozzi, o professor de Kardec, dizia: "Só há processo pedagógico se houver amor". Acrescento: "A Doutrina Espírita é o verdadeiro Amor". **FMI!**

A verdade dos Clichês



texto: Ana Faccin



cobertor pra quê?

CLICHÊS são aquelas chapinhas de metais que servem para gravar palavras ou imagens. É isso e ponto. Mas não ponto final, porque clichê também serve pra dar nome àquelas coisas, situações ou lugares comuns, coisas batidas, que estamos cansados de ver, olhar, ouvir, enfim... tudo isso pra dizer que o que eu vou falar agora é um baita de um clichê, porque este assunto é realmente muito repetitivo.

Esses dias fez muito frio em SP. Muito mesmo. Daqueles que chega a doer até os ossos, a alma, congela o cérebro e tudo mais. Na verdade estou exagerando na linguagem só pra dramatizar um pouco mais. Sim,

porque o assunto é drástico. Então, voltando ao assunto principal eu fui dormir e estava muito frio. Coloquei um edredon muito dos grandes, além daquelas cobertas de lã muito das grossas. Ainda assim, eu estava com frio e demorou um bocado pra conseguir me esquentar. Quando consegui enfim me sentir confortável, eu pensei: que delícia! Mas em seguida me veio um sentimento meio que de tristeza, preocupação, consciência pesada, eu não sei explicar. Como eu poderia me sentir bem se me lembrei das pessoas que dormem na rua e nem sempre tem 2 ou 3 cobertas pra ficarem quentinhas?

Mas que coisa mais batida. Todo mundo pensa uma coisa

dessas, ou a maioria pelo menos deveria pensar. Até eu me enjoou de ouvir e principalmente de pensar numa ladainha dessas. Pois bem, o título do texto diz "A verdade dos clichês" e eu vos digo neste momento: essa é a verdade dos clichês.

Num país onde a maioria da classe média, que pode pender pra baixa ou pra alta, pensa nesta, digamos, "ladainha" e não age! A maioria não age. Pensa e não age. Pensar e não agir é a verdade do clichê. Todo mundo ta careca de saber e ninguém faz nada. Pra dizer que não fazemos nada, criticamos o governo. É mais fácil. Tira-nos a culpa e assim vivemos felizes para sempre!

O jovem e a mídia

tem que ter conteúdo

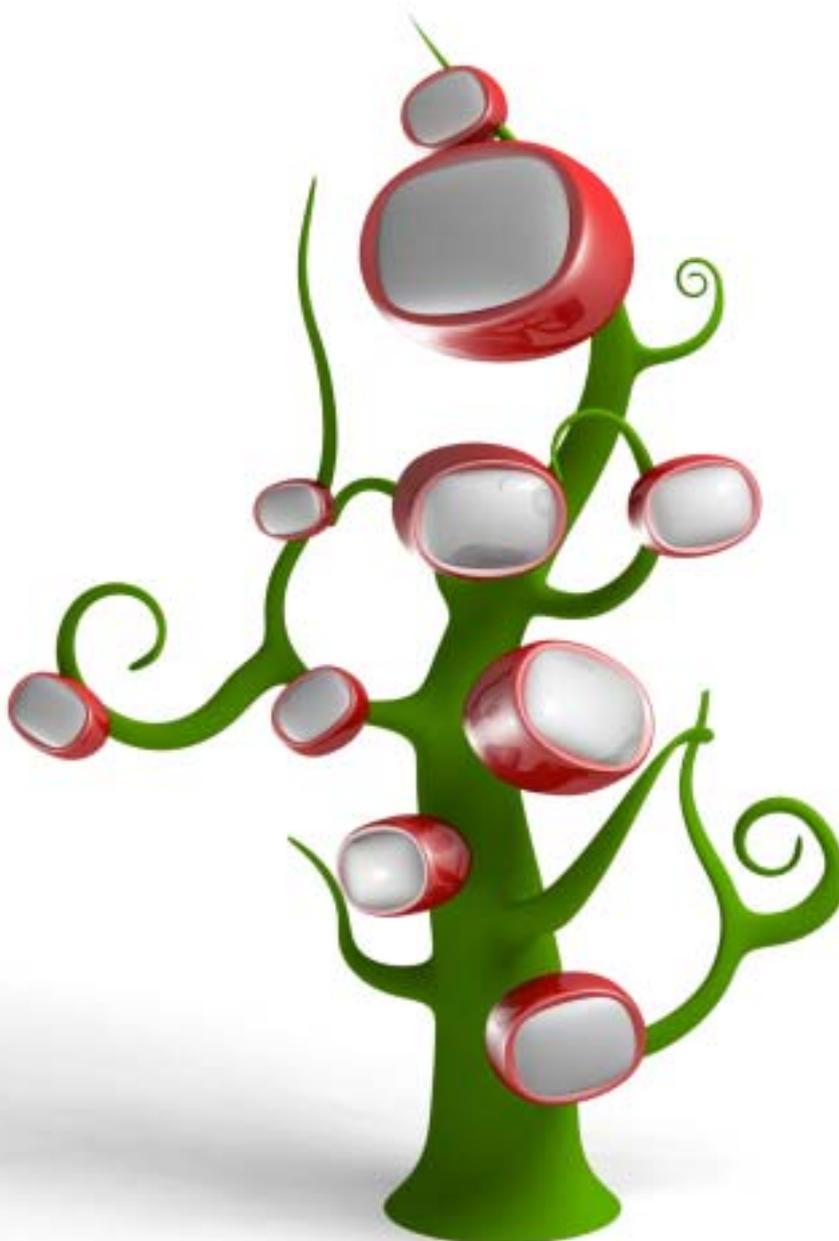


por: Thiago Magri

O que é ser jovem hoje? Estar em conformidade com a moda? Ter um estilo diferente? Pertencer a um grupo ou a uma tribo?

Os jovens são vistos pela sociedade através de dois olhares: são responsáveis pelos problemas presentes como desemprego, violência, sexo e também como esperança de um futuro melhor. A grande parte dos jovens não se interessa pela situação que o país vive ou quais transformações estão ocorrendo na sociedade, quais as novas tendências culturais, políticas. Ser jovem é ter que consumir para estar inserido dentro de algum grupo, de um estilo e ao mesmo tempo para ser diferente, buscar uma identidade única. Neste mundo globalizado em que vivemos somos impulsionados a consumir, não por necessidade mas sim por fazer parte de um modo de vida, um sistema que se estabeleceu.

O jovem se depara com o ex-



cesso de informações, propagandas, apelos ao consumo. Assim ele se torna um boneco manipulado pela mídia e pelo governo, este que oferece uma educação precária. Acaba cumprindo seu papel numa sociedade que clama por mudanças e melhorias e que no entanto nada faz para mudar esse quadro.

Já ouvi muitas vezes dizerem que a juventude de hoje em dia

não luta, não se espelha nas gerações anteriores para conquistar seus objetivos. A juventude dos anos 60, 70, 80, 90 tiveram que lutar pelo direito de ir e vir, pela liberdade de expressão, sair nas ruas reivindicando para conquistar mudanças, isso no mundo todo. Eles tiveram atitude. No entanto eles lutaram com um ideal.. A juventude de hoje enfren-

continua>>>



ta muitos problemas também. Tem "tudo nas mãos", direitos e deveres, liberdade, muitos avanços – sociais, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos – e oportunidades de participar, mas o que vemos é uma juventude, em sua maioria alienada. Não digo para sairmos às ruas e quebrar tudo. E sim para enxergarmos as maneiras de nos manifestarmos tendo atitude, como jovens que vivem no século XXI. Somos criados desde pequenos com a cultura de ficarmos, a maior parte do tempo, em frente à TV sendo influenciados pela mídia. Não desenvolvemos nossa capacidade crítica, a busca por sentido nos acontecimentos.

Um grande desafio para nós é ter personalidade. Quando vemos tudo errado e a maioria das pessoas indo para outra direção é complicado. Quando seu colega em vez de ir para a mocidade vai para uma festa na qual você poderia estar; quando alguém no trabalho te fala que não adianta lutar por mudanças pois as situações irão ficar assim mesmo, ou ainda ao chegar e ligar a TV e ser bombardeado por notícias ruins.

Precisamos enxergar os problemas que enfrentamos e não apenas criticar. Ter personalidade é ser você mesmo, é saber fazer boas escolhas dentro do nosso mundo.

E como você pode ser único se sua vida – o que você usa, faz, consome, compartilha – é igual a de outras pessoas? Através da conduta.

A TV exibe programas ruins e sensacionalistas porque há pessoas que assistem. A publicidade muitas vezes apela para o sexo porque sabe que venderá. Às vezes reclamamos que a mídia nos influencia muito, nos coloca para baixo. Devemos selecionar melhor o que assistimos, o que lemos, o que ouvimos. Claro que gosto não se discute, o jovem de hoje em dia curte muitas coisas ao mesmo tempo, mas apenas fazendo uma **"reforma íntima de conteúdo"** iremos separar o joio do trigo em nível cultural.

Cada vez mais surgirão novos estilos, tradições serão quebradas, tribos permanecerão por muito tempo. O que importa é reconhecermos o que fazemos.

Por que os jovens não se interessam pelos problemas sociais, políticos, culturais? Porque estamos acostumados a aceitar as condições. Não queremos perder tempo com problemas que nunca irão se resolver. Pessoas dizem o que podemos e o que não podemos, falam o que é possível e impossível. Porém todos os dias vemos conquistas de pessoas incríveis que não se deixaram abater.

Em julho assisti "Escritores da liberdade". O filme trabalha muito bem causas que parecem estar perdidas. Mostra o trabalho e dedicação de uma professora que fez de tudo para mudar o pensamento e a realidade de jovens que viviam numa guerra entre tribos e gangs. Revela também o que os jovens são capazes de fazer.

Nós alimentamos a mídia, isso é fato. A preferência de crianças, jovens, adultos, idosos é que transformará a situação. Muita coisa ruim chega até nós. Mas quantas coisas boas deixamos passar? Se quisermos mudar algo, comecemos a entender a nós mesmos. Tudo depende da nossa conduta. **FM!**

O arrependimento

"Há festa no céu quando um pecador se arrepende"
- Lucas 15:7



por: Joelson Passoa
.....

"**NÃO** me arrependo de nada que fiz; apenas do que não fiz." – Eis uma frase de efeito que muita gente gosta de repetir a fim de convencer os outros, ou a si mesmo, de que tem personalidade forte.

Todos nós cometemos enganos, tolices. Outros cometem infrações e crimes. Todos os dias na convivência com os outros, estamos sujeitos a magoar e ser magoados. Como não se arrepender por uma palavra que não merecia ser dita? Um comentário inoportuno? Uma agressão desferida? Quem já não lamen-

tou ter fechado os ouvidos para um conselho? Ou ter insistido numa escolha duvidosa? Ah! Se eu tivesse feito diferente...

Arrepender-se é atitude de maturidade moral. É ter plena consciência do resultado de uma escolha: dos benefícios que obteve para si e para o próximo, ou dos prejuízos que esta escolha ocasionou.

O Arrependimento indica um aprendizado íntimo, sugere que o arrependido fará diferente na próxima oportunidade. Ele não repetirá propositadamente, o mesmo erro.

É muito fácil nos arrependermos quando somos a vítima de nós próprios. Quando somos os

primeiros a sofrer com as nossas atitudes, então lamentamos... Mas demoramos tanto para nos arrepender quando o mal atinge os outros (pais, irmãos, amigos, colegas), pois quem sofre é ele e não eu.

Arrepender-se pelo mal que fazemos a alguém exige a postura emocional de nos colocarmos no lugar do outro – **empatia** – e imaginar como eu me sentiria se tal fosse feito contra mim. Essas reflexões causam-nos um desconforto e, se o indivíduo for covarde, procurará dispersar esses pensamentos para

continua>>>



não sentir-se responsável pela tristeza que impingiu em alguém. Prefere iludir-se.

O fato é que cedo ou tarde o arrependimento virá, a alma que é culpada tem sede de arrepender-se e, após o arrependimento sincero, surge o dever da reparação.

Para estarmos em paz com a nossa consciência e sem dívidas com a justiça divina, não basta somente o arrependimento, existe a necessidade da reparação.

Reparação será para o **desleal**, recuperar a confiança daquele que foi traído; para o **ingrato**, dedicar gratidão para aquele com quem retribuiu com o mal, o bem recebido; será para o **ladrão**, restituir o prejuízo a quem tenha lesado; para o **caluniador**, desfazer o mal estar, reestabelecendo o entendimento geral; ao **homicida**, proteger outras vidas ainda que arriscando a sua própria; ao **corrupto**, parasita social, será trabalhar, suar, arduamente, em proveito da coletividade; ao **imoral**, corrompedor da infância e da juventude, caberá restituir-lhes o equilíbrio, pelo doloroso caminho da reeducação; do **violento** se

espera o amparo sem limites aos fracos e doentes.

E por aí vai... Cada caso é um caso em que será pesado atenuantes e agravantes.

E para todos eles, levanta-se o dever de **conquistar o perdão**, de quantos tenham sido ofendidos, lesados e prejudicados moral e materialmente.

Nós, que estamos sendo esclarecidos pelo Espiritismo, não precisamos aguardar uma vida futura sobrecarregada de pendências para iniciarmos as reparações que nos competem.

Começamos já, com aqueles que nos cercam, o entendimento sadio, a conversa franca, os pedidos de desculpas. Mas, principalmente, esforcemo-nos pelas mudanças de nossas atitudes.

Encerramos a reflexão com a recomendação de Jesus àquela mulher que representou a humanidade inteira:

"Vá, e não peques mais!" **FM!**



DROGAS

*o problema não é só seu,
é de família*



por: Rodrigo Prado



SEGUNDO as respostas dos espíritos superiores a Allan Kardec nas obras da codificação, o objetivo da encarnação é o desenvolvimento e elevação moral de cada espírito, que criado por Deus simples e ignorante, vem ocupar aqui no planeta Terra ou em outro dos milhões existentes no universo, um corpo de carne, para que através da vida de relação, do convívio primeiramente em família e posteriormente em sociedade, possa se conhecer e evoluir, e um dia atingir o grau máximo de sua evolução, que será sua felicidade suprema, felicidade essa que to-

dos nós somos atraídos irresistivelmente a atingir. Para os espíritos ainda inferiores, a felicidade está nos bens materiais e nos prazeres, coisas essas passageiras, mas conforme avançam moralmente, conseguem sarar dessa "miopia", focando como disse Jesus "no verdadeiro tesouro, que a traça não rói, que a ferrugem não corrói e que os ladrões não podem desenterrar e roubar".

Com essa breve introdução, podemos prever milhões de pormenores que irão acontecer durante a vida de um espírito, nas suas encarnações, e que por pi-



ores que sejam suas experiências, nada será perdido na sua formação, pois tudo foi importante e no final, atingirá a tão desejada evolução. Porém, como diz um velho ditado: "todos os caminhos levam a Roma", uns mais curtos, outros mais longos, e é normal que queiramos escolher o mais bonito, com menos espinhos, e quem sabe até o mais rápido, porém, diante de uma bifurcação da vida, estamos preparados para a escolha certa? Estamos conscientes de tudo o que nos espera em cada um dos caminhos?

Bem, como resposta a essa pergunta, alguns podem dizer que

existem duas respostas: sim ou não, porém podemos pensar que as respostas podem ser as mais diversas e complexas, assim como complexo cada um de nós é.

Como escrito no começo, o convívio familiar é o primeiro meio que o espírito encontra para evoluir, que mais uma vez segundo os espíritos, a família é a célula principal da sociedade, ou seja, o primeiro grupo e o mais importante da qual participamos, e que a sociedade nada mais é do que o reflexo dos membros de cada família. Se tivermos famílias equilibradas, teremos uma sociedade saudável, justa, compreensiva,

amoroso, etc., porém se a família estiver doente e desequilibrada, a sociedade estará da mesma forma, pois fazendo uma analogia com uma casa, se a base não estiver bem feita, a casa trinca todinha, podendo vir a desmoronar. Coincidência ou não, atualmente temos visto as sociedades, não só brasileira, mas como de diversos países, desmoronarem por conta das muitas dificuldades que vêm sofrendo, problemas que não são de agora, mas que nos acompanham já há muito tempo, e um desses problemas, são as dro-



↑
ecstasy - a bala
sintética preferida
das baladas

gas, que estão presentes em nossas vidas há milhares de anos, seja nos selvagens para a cura de doenças ou nos rituais religiosos, seja no Egito antigo, que atualmente cientistas encontraram vestígios de cocaína em algumas múmias, e nos nossos dias as drogas são encontradas nas prateleiras das milhares de farmácias, nos bares e padarias em forma de bebidas e cigarros, nas baladas nas mais diversas formas, nas festas de aniversário em forma de narguile, ou ainda nas "bocas ou pingueiras" dos narcotraficantes espalhadas por todo o país.

Família e dependência química, dois assuntos que não combinam em nada, pois enquanto o primeiro é o meio para o espírito evoluir e rumar à felicidade, o outro é só desgraça, embora vendido num pacote bem bonito e com a promessa de felicidade fácil e rápida. Mas longe disso, pois o caminho das drogas é só escuridão, choro e ranger de dentes, uma rota que faz o espírito se afastar mais e mais de sua evolução e da real felicidade.

Mas se família e droga não combinam, por que a droga está tão presente dentro da família? Reflita: quem nunca foi no bar ou padaria comprar cigarro, cerveja, ou pinga, pros pais, tios ou avós quando era criança ou ainda faz isso? Quem nunca parou com o pai no boteco e enquanto você tomava o seu refrigerante, ele tomava um trago daquela água que passarinho não

bebe, e quando te via olhando, falava pra olhar para o outro lado ou que aquilo era só água? Quem não teve ou tem ainda um barzinho na sala de casa, e que muitas vezes brincou com as bebidas quando os pais não estavam? Quem não teve ou tem praticamente uma farmácia dentro de casa, onde ao menor problema, um pai ou mãe, corre pra pegar um remedinho que resolva o mal estar num passe de mágica?

Pois é, e quem brinca com fogo pode se queimar ou fazer xixi na cama... e como toda ação tem sua reação, hoje vemos claramente as consequências desses atos que pareciam inofensivos, mas estão aí infelizmente, na minha família e talvez na sua, e com certeza na de outras milhares de pessoas, onde hoje a droga tem ganhado muitas batalhas, e dia após dia, famílias e mais famílias, caem por *nok-out*, ao golpe em cheio na cara, quando constatado que um dos familiares se tornou um dependente químico, e assim não só ele adocece, mas também a família inteira (desenvolve a dependência), que vê seu "chão cair" e não sabe o que fazer, pois até então achava que fazia tudo certo e não imaginava que um ente querido fosse um dia "mexer com essas coisas de droga".

DROGA NÃO É RUIM

Toda vez que alguém nos chamou a atenção, ou nos bateu, ou nos pôs de castigo, por conta de alguma atitude nossa, mas

sem nos explicar o que fazíamos de errado, será que entendemos o problema, e simplesmente deixamos de fazer aquilo? Ou continuamos fazendo às escondidas? É muito comum ouvirmos a frase : Não use droga porque é ruim! E essa frase vem para muitos como um desafio, seria quase como dizer: Não pense num elefante branco com bolinhas rosa! Será que você conseguiu não pensar nisso? Pois é, e será que muita gente não experimentou drogas para ver se era ruim mesmo? E pasmem... muitos, mas muitos mesmo vão conferir pra saber qual o barato que dá o tal bagulho.

Mas será que na vida vamos ter que fazer tudo ou experimentar de tudo para saber o que é bom ou não? Já dizia o apóstolo Paulo: "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". Frase essa que cai muito bem nessa questão das drogas. Será que o jovem terá que experimentar bebida, cigarro, maconha, loló, cola, esmalte, cocaína, narguile, etc, etc, etc, para saber se tudo isso realmente é ruim? Voltando à Paulo, podemos fazer tudo o que quisermos, e até mesmo não fazermos nada, porém isso irá acarretar, no início, consequências que podem ser boas, gostosas, prazerosas, empolgantes, gerando emoção e adrenalina pura, tão ao gosto da juventude. Mas é necessário olhar mais pra frente, pro futuro, para saber o que isso poderá me ajudar ou prejudicar. Quem experi-



mentou droga por exemplo, pode ter gostado ou não. Se não gostou, o que pra ele será muita sorte, pode então nunca mais provar outro tipo, agora se não está vigilante, pode provar outras drogas até achar uma que goste, ou ficar viciado já na primeira vez que provou, mesmo que não tenha gostado, mas passará a usar a tal substância, pois o organismo passou a depender daquilo, como depende de água para sobreviver.

Para alguns daqueles que usaram e gostaram, poderão não fazer mais uso, pois embora o prazer, num momento de lucidez, muito provavelmente intuídos pelo anjo da guarda, caem em si, e percebem a enrascada que estão se metendo e pulam fora, nunca mais provando novamente; agora terão aqueles, que mesmo amparados pelos espíritos protetores, continuarão usando pelo prazer e barato da sensação, se dirão os "bambambans" e coisa e tal, que param a hora que quiserem. Porém se enganam, pois do uso experimental, passam para o abuso e finalmente para a dependência.

Segundo a psicóloga Marcelina Oliveira "uma pessoa pode vir usar droga porque geralmente quer preencher algum espaço vazio em sua vida e que nem sabe explicar. E muitos podem ter sido os fatores que influenciaram na vida da pessoa, gerando esse tal vazio interior, um exemplo pode ser uma gravidez inesperada, que os pais transformam em indesejada, em algo que julgam ser ruim, porém, essa rejeição ao filho, poderá afetar na formação psicológica da criança já no útero materno. Então o ideal é que os pais desejem a gravidez e se preparem

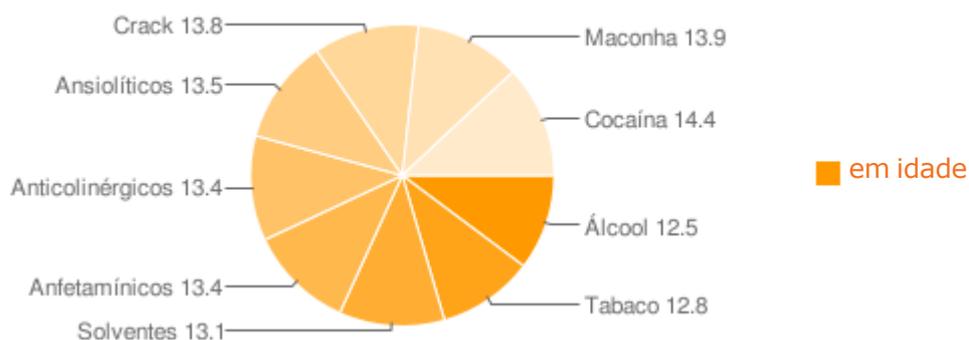
para isso, assim como devem se preparar para saber cuidar do filho depois que ele nascer".

DEPENDENTE QUÍMICO.

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo, modifica suas funções. Quem faz uso de droga, de tal forma que dependa dela, é um dependente químico - para facilitar usaremos a abreviação **DQ** -, e não dizemos aqui uma pessoa que usa, por exemplo, um remédio para pressão arterial, ou para controlar qualquer outro tipo de doença, pois neste caso trata-se de uma questão de resgatar a saúde e manter a vida, situação totalmente oposta no caso do DQ, que caminha para a morte.

uso das drogas lícitas e ilícitas média da idade inicial do uso de drogas

Estudantes da Rede Pública Escolar das Capitais Brasileiras



continua>>>



“dixavar” a erva, termo usado para preparar a maconha para o cigarro



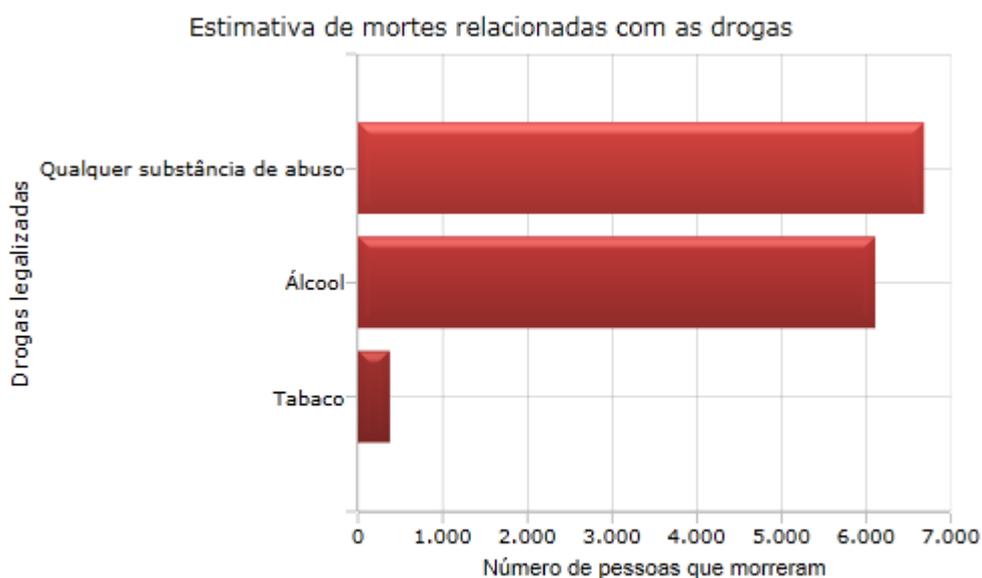
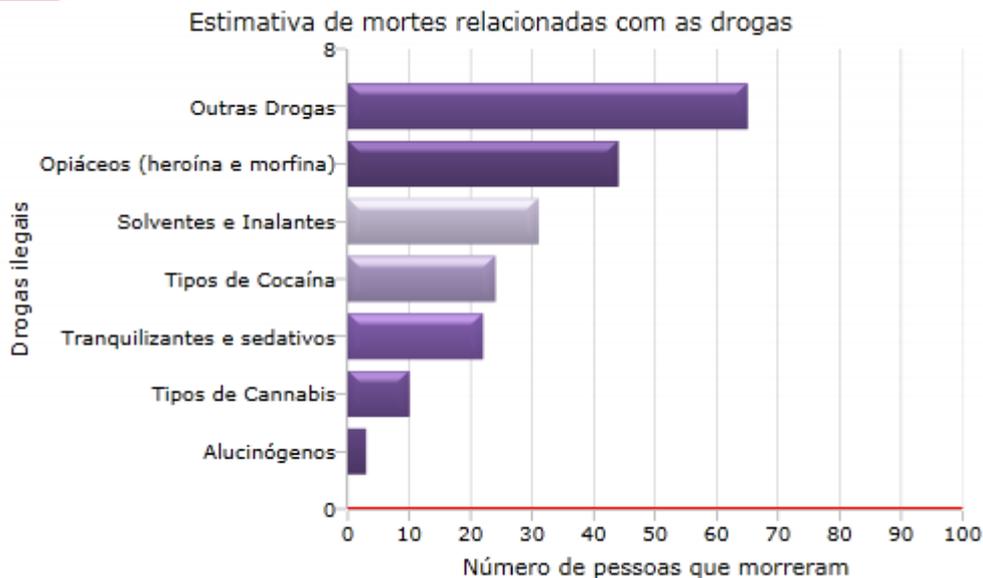
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a dependência química como uma **doença**. Isso mesmo que você está lendo, o DQ não é um vagabundo, safado, cara de pau, e tantos outros adjetivos depreciativos que tanto ouvimos falar ou que até mesmo nós utilizamos, ele é um doente, desenvolveu a doença da dependência, que não tem cura, mas tratamento, e que deverá ser feito o resto da vida. Ao olhar a dependência sobre esse ângulo, muda-se completamente a forma como se vê o dependente, ele passa ser um doente, assim como uma pessoa que tem câncer, e um dos sintomas da dependência é a negação, onde a pessoa se nega a achar que é dependente e que precisa de ajuda, é como se ela perdesse a razão, subtraída pelas drogas. E se um irmão, pai, mãe, filho, filha, ou tio nosso tem um câncer, todos ficaremos preocupados e comovidos com o problema dele e iremos querer ajudar no que for possível, e com certeza na cabeça de ninguém vai passar a idéia de querer colocar esse doente pra fora de casa, ou achar que ele tem câncer por que é um sem vergonha, e desta forma, se o DQ é um doente, por que tratá-lo diferente? Por que não dar a ele a mesma atenção que qualquer outro doente teria? Talvez alguns dirão que no caso da dependência é diferente, pois o DQ ficou doente porque quis, já que ao usar a droga assumiu o risco, caindo nas ma-

lhas da lei de causa e efeito; mas será que é simples assim? Uma questão que aos poucos vem se tomando consciência, é da influência da mídia, principalmente quando o assunto é droga, bastando lembrar que até poucos anos atrás era permitido fazer propaganda de cigarro, e ao proibir-se isso, ocorreu o que se esperava, a maioria dos fumantes continuaram fumando, mas reduziu-se o número de novos fumantes, principalmente adolescentes e jovens. Mas muito há o que avançar nessa área, pois o número de propagandas de remédios e bebidas alcoólicas são muito grande, e a repercussão disso pode ser vista facilmente, onde o Brasil ocupa o primeiro lugar no mundo de países que mais se consome remédios por automedicação. No caso do álcool, a situação é muito mais grave, já que a bebida está sempre associada a coisas legais, focando principalmente a juventude, e assim as propagandas trazem temas como: amizade, festas, sexo, curtidão, praia, mulheres e homens sarados, artistas famosos, e ampliando a influência, as empresas de bebidas promovem eventos diversos, como por exemplo o SkolBeats e até promoverão a Copa de 2014 no Brasil. Mas não param nisso, elas trabalham, de forma estratégica outros valores para influenciar ainda mais as pessoas, como conceitos: “não seja quadrado, tome essa que desce redondo” ou “tome uma da Boa”. Vende-se então

uma imagem de que com aquilo você será feliz, popular, seus problemas irão acabar, mas não é isso o que ocorre, não é isso que se vê nos grupos de tratamentos, não é isso que se vê nas baladas ou nas festas de final de semana, não é isso que “vejo na minha” família e em muitas outras, tragédias e mais tragédias. Com tudo isso, percebe-se que o DQ foi influenciado em suas escolhas, tem a sua cota de responsabilidade por ser um viciado, mas têm também todos que para isso contribuíram, e a parte podre da mídia tem o dedo, ou melhor, um de seus tentáculos nisso. Nesse mundo que nos encontramos, quem está limpo de pecados e pode atirar a primeira pedra? Quantas vezes não erramos, e mergulhados no sofrimento, sempre surgiu alguma boa alma que estendeu as mãos e nos amparou? Logo, amparar o DQ, além de caridoso, se torna um sinal de inteligência, pois ninguém consegue ser feliz realmente vendo ou sabendo que um dos seus está doente, e se pode ajudar e não o faz, o futuro o reservará ainda mais sofrimentos, decorrentes de sentimentos de culpa e remorso, que mesmo tardios, serão trazidos pela consciência.

Para saber um pouco mais dessa doença da negação que é a dependência, nada melhor como conhecer os cinco estágios classificados pela ciência:

continua>>>



CODEPENDENTE

1) PRÉ CONTEMPLAÇÃO : Onde o DQ nega que precisa mudar. A negação faz parte da doença e por isso é difícil ele aceitar que é um dependente e precisa de ajuda.

2) CONTEMPLAÇÃO : O DQ tem consciência mas ainda rejeita mudar, tem desejo mas sem atitude.

3) PREPARAÇÃO : Quer mudar e está decidido, reconhece o problema, mas não sabe ainda como mudar. Tem medo de não conseguir, falta informação.

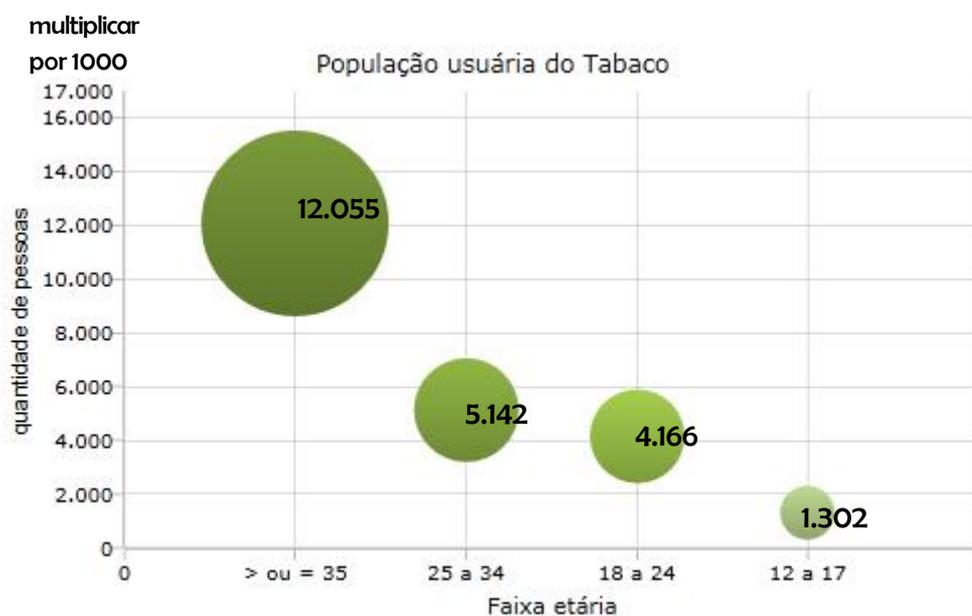
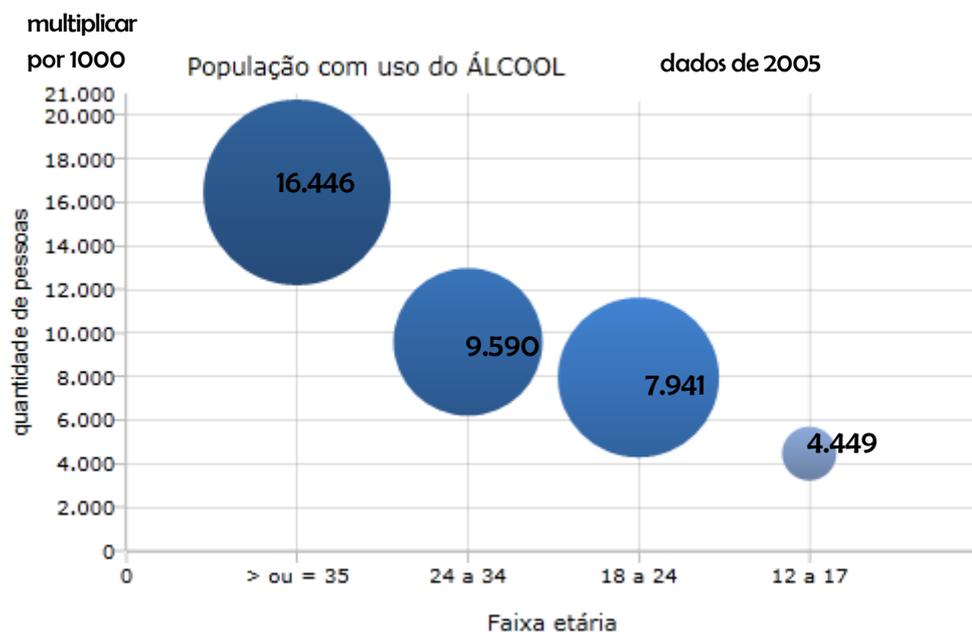
4) AÇÃO : Engaja-se em ações específicas para alcançar a mudança. Estar num tratamento nesse momento é fundamental, pois sozinho é muito difícil.

5) MANUTENÇÃO : Já mudou e procura manter o novo padrão de comportamento.

O termo codependência não é muito conhecido pela sociedade, mas está totalmente relacionado à questão da dependência química. Segundo o site Anti Drogas, "codependência é uma doença emocional que foi 'diagnosticada' nos Estados Unidos por volta das décadas de 70 e 80, em uma clínica para dependentes químicos, através do atendimento a seus familiares... Os codependentes são aqueles que vivem em função do(s) outro(s), fazendo destes a razão de sua felicidade e bem estar. São pessoas que têm baixa auto-estima e intenso sentimento de culpa. Vivem tentando 'ajudar' outras pessoas, esquecendo, na maior parte do tempo, de viver a própria vida, entre outras atitudes de auto-anulação.... A codependência também pode ser fatal, causando morte por depressão, suicídio, assassinato, câncer e outros...".

Complementando essa visão, a psicóloga Oliveira diz que "a família precisa se desligar emocionalmente do DQ. A mãe, pai, esposa, irmãos, precisam cada um cuidar de si também e não só do DQ, cada um precisa viver a sua vida, e se anular pelo DQ não vai ajudá-lo, só criará mais problemas".

Mas se é difícil para o DQ assumir que precisa de tratamento, para a família, se torna ainda mais complicado, pois para ela quem tem problema é o DQ e não ela, e essa mudança de paradigma vai exigir um esforço, principalmente para romper com o orgulho - sentimento que os espíritos afirmaram ser, junto com o egoísmo, a causa de todos os



Quanto maior o tamanho da bolinha, maior a quantidade de dependentes da droga

Quanto mais alto está a bolinha, maior é a quantidade de usuários



Todos os dados foram obtidos através de pesquisa realizada entre 7.939 pessoas em 108 cidades brasileiras com mais de 200mil habitantes em 2005

Quanto maior o tamanho da bolinha, maior a quantidade de dependentes da droga

Quanto mais alto está a bolinha, maior é a quantidade de usuários



males da humanidade - e assim a família perceber também que está doente, que precisa se tratar, pois desenvolveu a codependência.

Kátia Teixeira, Psicóloga Clínica e Especialista em Dependência Química diz que "é muito comum os familiares se perguntarem: 'Por que foi acontecer isso comigo?' ou 'Que Deus é esse que deixa eu passar por essa situação, sempre fui uma boa pessoa na juventude, para ter agora um filho drogado?', mas a essas perguntas eu respondo: - E por que não comigo? É preciso que a família deixe o personagem de coitadinho e traga a tona o seu guerreiro, mudando assim a visão sobre essa situação, para poder realmente aju-

dar. Em outras palavras, é preciso resignificar."

O DRAMA FAMILIAR

"Eu odeio sexta-feira, pois é quando meu marido sai pra se drogar e só volta na segunda-feira a noite após o serviço." "Ele está fazendo mal pra mim, não estou vivendo mais, pois ele não está nem aí, mas eu preciso mudar e pensar em mim." "Meu marido é alcoólatra e minhas filhas fazem questão de serem grosseiras com ele, rejeitando-o por causa disso." "Na minha família o vício está se repetindo, minha filha está bebendo, meu marido era alcoólatra e meu sogro também foi." "Que porcaria de vida!!! Por que meu

filho foi usar drogas? Olha o que ele está fazendo comigo!" "Por que minha mãe não me leva pra passear ou vai nas reuniões da escola como fazem as mães dos meus amiguinhos."

As frases acima são trechos dos relatos de várias famílias, que sofrem no momento por conta de um ou mais familiares (pai, mãe, marido, esposa, filhos, netos, sobrinhos, avô) que se encontram nas drogas. A leitura atenta dos trechos, permite perceber o quanto é grande o sofrimento e o desespero do familiar, nos trazendo um choque com essa triste realidade, que infelizmente não está restrito a poucos, já que a maioria dos la-



Maconha, o
cigarrinho mais
comum das drogas
ilícitas



res brasileiros tem problema com a dependência química.

Exatamente por desconhecer ou não aceitar que o DQ é um doente, e que também ela, a família, precisa de tratamento, é que vemos hoje um baixíssimo número de DQs recuperados, e segundo a Assistente Social, Terapeuta Familiar e Especialista em Dependência Química, Jocimara Salles, "apenas 20% dos dependentes conseguem se recuperar infelizmente, isso devido a falta de autoconhecimento, pois o DQ não se conhece, e outro agravante em alguns casos é falta de recursos de muitos tratamentos, onde por exemplo, é difícil conseguir uma internação de desintoxicação para os casos mais graves, questão importante para o doente conseguir iniciar o tratamento".

Mas um dos principais motivos ainda da não recuperação do dependente "está relacionado à família, já que 70% dos dependentes que se recuperaram, a família

também participou do tratamento, ou seja, tratou a sua codependência, isto é, assumindo a sua cota de responsabilidade e mudando a sua forma de agir, participação essa fundamental no tratamento do DQ", afirma a Psicóloga Teixeira, e complementa que "para isso deve ser escolhido um lugar adequado para o tratamento, e também a família deve sempre lembrar que **um dos sintomas da doença da dependência, é a negação**, e por isso ela precisa ajudar o DQ, que na grande maioria das vezes não vai querer procurar um tratamento por si só, e quando a família consegue **levá-lo pelo menos uma vez** no tratamento, é possível através de uma **entrevista motivacional**, derrubar os preconceitos e a negação do DQ".

Uma mudança de postura, em conjunto com novas atitudes, será o grande diferencial para mudar esse triste panorama das famílias brasileiras, aliás das famílias do mundo inteiro, e a ela,

a família, como dito acima, cabe esse grande papel social na recuperação do DQ. É preciso arregaçar as mangas e tomar as decisões corretas, pois xingar, bater, ou botar o DQ pra fora de casa não irá resolver, pelo contrário, costuma agravar ainda mais a situação. Logo, não só a participação de toda a família no tratamento, mas também a dos demais parentes, amigos, e da sociedade como um todo, será capaz de provocar mudanças e reverter esse triste quadro social, pois segundo Salles, "cerca de 90% das famílias tem problemas de dependência química, considerando drogas lícitas ou ilícitas, sendo esse um dos principais motivos que me levou a atuar nessa área, associado também a questão de que meu marido foi um dependente, vivendo na prática essa problemática e hoje tendo muita bagagem para ajudar quem está nessa mesma

situação, afirmando assim para que jamais a família perca a esperança, sentimento que parece não mais terem quando chegam, mas que através do tratamento aqui no DQ Luz, é possível motivar a família, dando-a esperança com técnica."

REALIDADE OU ILUSÃO?

Quem são os DQs? Talvez você que lê essa matéria, ou talvez seja seu pai ou sua mãe, seu irmão ou irmã, avós, tios, primos, amigos, pois eles são muitos. Mas o que pensam e sentem essas pessoas? Importam-se consigo ou com aqueles que os amam? Sofrem ou vivem alheios à realidade?

Ivan Araújo tem 31 anos, é dependente desde os 22 anos em cocaína e álcool. Na hora que se droga tem experiências únicas: "Sinto um grande prazer, fico em êxtase. Essas sensações eram ainda melhores no início, quando comecei a usar, sentia-me um super-homem, com a certeza de que podia resolver as coisas de uma forma melhor. Eu era vendedor e, por curiosidade, devido a ver os outros vendedores que também usavam e vendiam super bem, resolvi experimentar e gostei. A cocaína é como uma mulher sensual, onde no começo é paixão e prazer, com mil promessas de um futuro muito prazeroso, mas depois...". Fazendo uma pausa aqui no depoimento do Ivan, e esse é realmente o nome dele, o mesmo não quis mudá-lo com o objetivo de preservar a sua imagem, o que lhe parabenizo por essa grande atitude que é vencer seu orgulho, aliás uma exemplificação do quinto passo de NA (Narcóticos Anônimos): "Admitamos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas". Continuando, Ivan relata ainda que no começo do uso não teve reações ruins, "era tudo muito bom, mas com os anos, a quantidade inicial da droga não me era mais o suficiente, tive que aumentar a frequência do uso e depois a quantidade das doses, e com isso vieram os traumas, com as perdas e as sequelas,

onde meu raciocínio ficou lento, perdi meu emprego, carro, moto, namorada, amigos, e fiz minha família sofrer, desenvolvendo ainda uma depressão que me tira a vontade de viver. Atualmente depois do uso, fico com remorso, sinto culpa, e me acho um fraco por não conseguir controlar a vontade de usar. Há dois meses atrás quando tive uma recaída, fiquei com muita raiva de mim e cansado de tanto fazer as outras pessoas sofrerem, tentei o suicídio por overdose, mas como continuei ainda vivo, cortei os pulsos e o pescoço, perdi muito sangue, mas não morri."

Felizmente Ivan não conseguiu o suicídio embora sua persistência, e não há dúvidas de que o poder Superior - como é chamada a divindade nos grupos que utilizam Os Doze Passos -, teve fundamental intervenção naquele momento para que ele não viesse morrer, pois do contrário, como explicar uma pessoa escapar de uma overdose, ou seja, estar com o organismo super comprometido naquele momento, e depois cortar pulsos e pescoço, perder muito sangue e mesmo assim continuar vivo? Para nós espíritas, que chamamos esse poder Superior de Deus, ou de seus auxiliares, os Espíritos Superiores, lemos na literatura espírita, diversos casos onde quando Deus permite, os espíritos superiores então intervêm na vida de nós encarnados, tentando anular ou amenizar os efeitos de nossas atitudes, que num momento de desespero, tomamos achando ser a melhor opção, e assim conseguimos escapar com vida de uma situação onde a ciência material não sabe explicar como, já que tantas pessoas morrem todo dia por situações menos graves. O espírito Luiz Sérgio, em suas dezenas de livros abordando a questão de dependência, narrou vários exemplos dessas intervenções, onde na hora de uma overdose, o anjo da guarda do dependente, em conjunto com outros espíritos elevados, agem naquele momento tentando cortar o efeito nocivo da droga que com certeza levaria o encarnado a óbito, mas fazem isso porque

aquela não era hora ainda da pessoa morrer, e por misericórdia Divina obtêm essa permissão para tal interferência, pois se isso não fosse feito, a vida da pessoa iria desgraçar ainda mais, onde ao acordar do outro lado da vida, além de viciado, iria acumular a culpa de ser um suicida, tendo seus sofrimentos multiplicados por mil, tamanha a encrenca que irá enfrentar. Mas narra ainda o espírito Luiz Sérgio que infelizmente nem sempre uma intervenção é bem sucedida, pois a dosagem da droga é tão alta que por mais que tentem ajudar, o DQ acaba desencarnando.

Perguntado se achava que conseguirá manter a abstinência, Ivan responde que "Só por hoje! Sim por hoje estou limpo e isso é o que importa, o amanhã, só amanhã poderei dizer."

Talvez o leitor não tenha percebido a profundidade da fala do Ivan "Só por hoje!", mas nesta frase está incutida toda uma gama de valores morais que vai sendo trabalhada visando fortalecer o DQ, que passa a viver assim: "Só por hoje, vou procurar viver unicamente o dia presente. Só por hoje vou estar feliz. Só por hoje, vou tentar ajustar-me à realidade e não tentar adaptar tudo aos meus próprios desejos. Só por hoje, vou tentar fortalecer o meu espírito; estudarei e vou aprender alguma coisa útil. Só por hoje, vou exercitar a minha alma de três maneiras: vou fazer um favor a alguém sem que se note e, se alguém se aperceber disso, esse fato não conta; vou fazer pelo menos duas coisas que não me apetece só por exercício; não vou mostrar a ninguém os meus sentimentos de dor, poderei estar magoado mas não revelarei a minha dor. Só por hoje, vou ser agradável; vou apresentar-me aos outros da melhor maneira possível: vou vestir-me bem, falar baixo, agir delicadamente, não farei críticas, não vou ter nada de negativo que dizer aos outros, não vou tentar melhorar nem controlar ninguém, exceto a mim próprio. Só por hoje, vou ter um programa; pode ser que eu não o

continua>>>

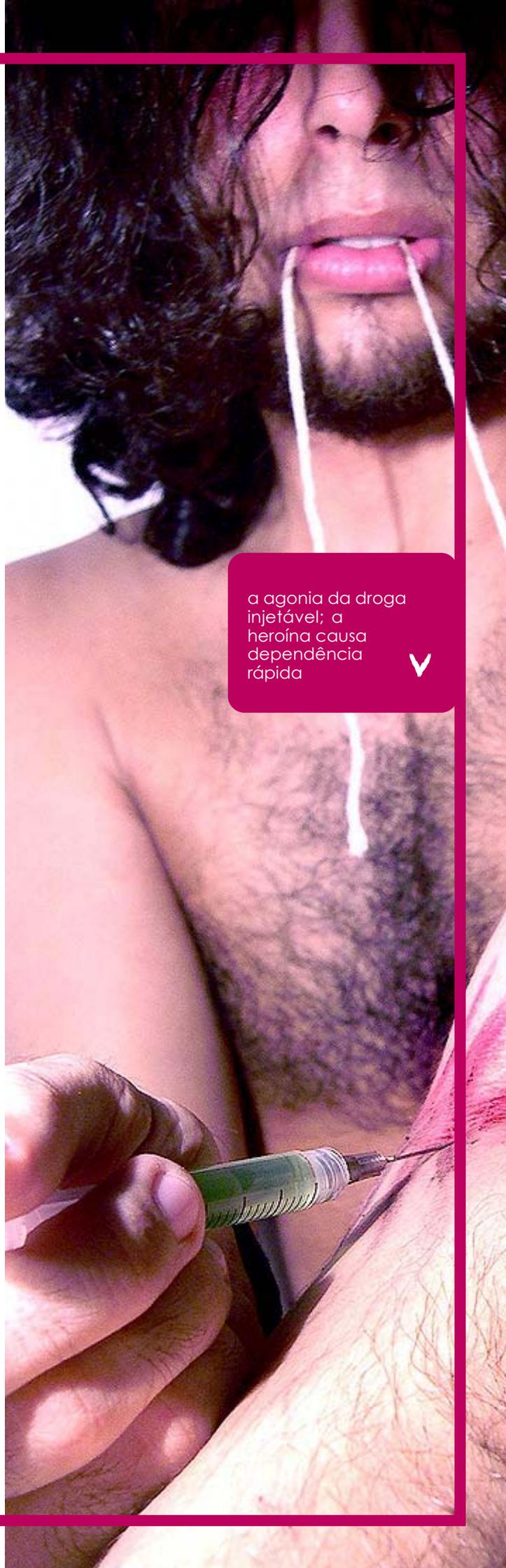
siga a rigor, mas vou tentar; vou evitar duas pragas: a pressa e a indecisão. Só por hoje, vou ter uma meia hora tranquila só para mim e descansar e durante essa meia hora, em determinado momento, vou procurar ter uma melhor perspectiva da minha vida. Só por hoje não vou ter medo, muito em especial não vou ter medo de apreciar a beleza e de acreditar que aquilo que eu der ao mundo, o mundo me devolverá.”

Mas será que isso dá realmente resultado? Que funciona? Quem pode nos responder isso é o André Luiz, e não estou falando aqui daquele autor espiritual que escreveu tantos livros pelas mãos de Chico Xavier, cabendo a ressalva que aquele espírito, como ele mesmo narra, morreu por suicídio involuntário, por conta de vícios que possuía. Mas voltando ao André Luiz encarnado, ele tem 45 anos e é um ex-dependente - ou como dito no linguajar técnico, um dependente em recuperação, pois essa doença não tem cura, mas é controlada se a pessoa parar de fazer uso -, e diz que começou com as drogas “numa escola pública técnica, pois lá havia vários grupos, e me identifiquei com um, e nele comecei a usar maconha aos 16 anos. Só aos 24, quando fui internado pela primeira vez por conta da cocaína injetada na veia, percebi que era um dependente e não tinha mais controle sobre mim mesmo e com isso vieram as perdas, onde perdi carro, moto, dinheiro que daria pra comprar uma casa; houve também a separação da noiva, e a pior das perdas foi o meu caráter. Fui dependente químico até os 32 anos, mas depois vieram as trocas por coisas que dessem o mesmo prazer, como por exemplo o jogo e o sexo por internet. Ao longo do tempo tive várias recaídas, tendo sido internado três vezes e também tentei o suicídio três vezes. Felizmente hoje a dependência está controlada, porém sequelas ficaram, como a hepatite C no fígado, a hipertensão, o raciocínio lento e alguns outros problemas de saúde que as vezes aparecem. Hoje vejo que realmente me amo. Com essa mudança de vida, consegui recuperar o que perdi e que não valorizava, como o trabalho, família, amor da mãe e da esposa. Aos dependentes digo para que sejam diferentes, que fiquem com os pés no chão, pois com as drogas é como se subíssemos no muro, e pra descer é muito difícil, pois vive-se numa ilusão, e é isso, a droga é uma grande ilusão, desistam dela e acreditem na vida e naqueles que vos amam”.

RELIGIÃO E A DEPENDÊNCIA ALÉM-TÚMULO

A palavra religião, em seu sentido original, vem do latim *religare*, que significa religar-se ou ligar novamente a Deus, com o Poder Superior, o que nos remete à fé que cada um de nós tem. E por falar em fé, e esse assunto a cada dia que passa parece estar mais na “moda”, a tal ponto que existem hoje estudos científicos comprovando que devido a fé as pessoas entram em certos estados íntimos capazes de modificar seu humor, seu estado mental, e até a provocar mudanças físicas, como curas. Então se percebe mais uma vez que religião e ciência estão muito próximas uma da outra, o que já nos dizia Kardec ao

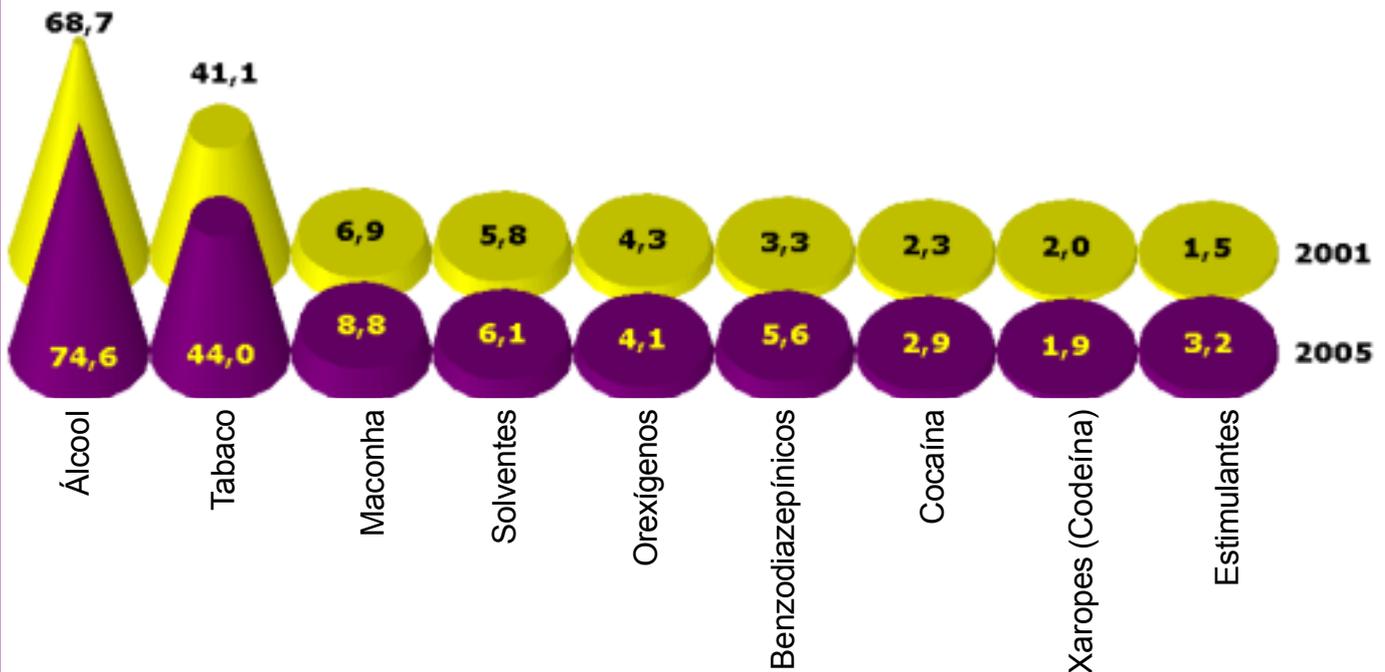
continua>>>



a agonia da droga injetável; a heroína causa dependência rápida



Drogas mais usadas em vida (2001 e 2005)



em quatro anos o consumo de drogas aumentou consideravelmente; apenas o consumo de xaropes e orexígenos teve queda. Alcool, Maconha e Estimulantes tiveram grande aumento.

em 2009, quatro anos depois, como será que estão estes números?

afirmar que o espiritismo deve caminhar lado a lado com a ciência, pois uma complementa a outra, uma explica o fato, e a outra o comprova. Pegando esse gancho, a psicóloga Teixeira afirma que "a religião é fundamental no tratamento do DQ e familiares, e sem essa associação, tratamento e religião, é quase impossível a recuperação, independente de qual seja a religião, pois se trabalha o Poder Superior, que pode ser Deus, Jeová, ou qualquer outra entidade em que a pessoa acredite. No caso do Espiritismo, a doutrina traz a consciência de evolução e, através da lei de causa e efeito, mostra que somos responsáveis pelos nossos atos, estejamos en-

carnados ou desencarnados, assim o DQ amplia sua visão de vida, e sabe que tentar resolver o problema, por exemplo, cometendo o suicídio, não irá lhe ajudar, mas pelo contrário, passará a ter mais um problema, maior que a dependência".

Cada religião tem seus propósitos, mas no geral, todas visam a melhora do ser humano, dando-lhe esperança, para que possa se superar, somando ainda a crença de que o Poder Superior poderá interceder na vida dessa pessoa, onde alguns acreditam que terão seus problemas resolvidos, e outros acreditam que receberão força moral e física para suportarem as dificuldades e assim superá-las com seus próprios

os esforços. No caso da dependência química, onde muitas vezes o DQ já não tem mais esperança, a religião entra em sua vida para dar-lhe a força que faltava, a esperança de que o Poder Superior irá lhe ajudar, por isso a religião nesse processo de recuperação é tão importante.

Ainda sobre o aspecto religioso, o espiritismo trouxe uma das suas principais revelações que foi a reencarnação, que resumidamente é a possibilidade do espírito nascer várias vezes, a cada vez usando um corpo diferente e numa época diferente, visando com isso a evolução moral do espírito, já que é impossível a uma pessoa aprender tudo o que

continua>>>

é necessário para se tornar um homem de bem numa única vida, em 50, 70 ou 90 anos. Porém, as reencarnações não são instantâneas, morre e já nasce logo em seguida num outro corpo. Existe um intervalo entre cada reencarnação, que pode levar de horas a muitos anos, e isso porque a verdadeira vida é a espiritual. A reencarnação um dia deixará de ser obrigatória àquele espírito que já atingiu um grande grau evolutivo. Nesse período entre as reencarnações, chamado de erraticidade, o espírito pode usar o seu tempo como achar melhor. Os mais atentos o usarão para reverem seus familiares e amigos que retornaram antes deles, e outras dezenas de espíritos afins que ficaram pelo plano espiritual enquanto ele estava encarnado, e também usaram o tempo para aprender, repassar algumas passagens da sua última vida, fazer novos planejamentos, trabalhar pelo socorro e amparo dos que aqui ficaram, ou daqueles que também desencarnaram, mas que diferentemente deles, estão a vagar, pelo mundo dos vivos ou no plano espiritual inferior, totalmente desequilibrados, muitos sem nem saber que desencarnaram, outros sem saber o que devem fazer nessa "nova" vida, e outros ainda se comprazendo em fazer o mal contra os encarnados, mas como a justiça de Deus é justa, não passam despercebidas suas ações, que se somam e, com isso, os deixando-os ainda mais desequilibrados, o que aumenta ainda mais seus sofrimentos morais.

A única religião que estuda a fundo essa questão da vida espiritual é o espiritismo, o que tem permitido ampliar o tratamento aos DQs, pois quem ignora a vida espiritual, acha que ao morrer a pessoa deixou de existir, e tudo acabou, porém não é isso que ocorre, fato que o espiritismo comprova filosoficamente, moralmente, e para os São Tómes, que só acreditam no que veem, comprova também através de provas científicas, que hoje somam aos milhares, comprovando então que existe vida após a morte.

Desta forma, um DQ quando morre, quem morre é só o seu

corpo físico, pois ele, pessoa, é um espírito, que continua vivo na silva, do mesmo jeito que era enquanto vivo, ou melhor, enquanto encarnado, continua com as mesmas qualidades e os mesmos defeitos. Logo, se era dependente químico, ele continuará dependente, pois ninguém vira santo ao desencarnar, não há milagres, e assim o DQ continuará sentido a necessidade de usar drogas, que aliás enquanto desencarnado, essa necessidade é ainda maior, pois desencarnado utiliza um corpo chamado Perispírito, que é feito de uma matéria muito mais sutil que o corpo físico, por isso enquanto encarnado a maioria da população não consegue ver os espíritos. E esse "novo" corpo, por ser mais sutil, o espírito sente muito mais as energias, que antes eram filtradas ou bloqueadas pelo corpo físico, e por isso os efeitos do uso ou da abstinência são muito mais fortes, e então ele ficará totalmente transtornado, "louco" por usar novamente as drogas que usava enquanto encarnado, porém como fazer isso, como beber, fumar, cheirar, se picar, se o corpo agora é diferente? As drogas são substâncias materiais, que estão no plano físico, e ele, o DQ desencarnado, está num plano espiritual, que tem outra constituição, muito mais sutil, e assim se um espírito tentar pegar uma garrafa para beber, sua mão irá atravessá-la sem que consiga manuseá-la, e se dará o mesmo com qualquer outro objeto material que tentar pegar. Para se drogar, o espírito do DQ irá aprender com o tempo, que ele terá que se aproximar de um encarnado e quando esse for usar alguma droga, ele o envolverá e assim conseguirá absorver a energia da droga, que está sendo consumida pelo encarnado, é como se o encarnado fosse o copo que ele usa para beber, uma piteira pra ele fumar, um cachimbo pra ele queimar a pedra. Qualquer semelhança disso com a figura de um vampiro, não é coincidência, é a mais pura realidade, onde o espírito do DQ desencarnado fica sugando as energias do DQ encarnado, ação essa que é nociva, pois a pes-

soa vai enfraquecendo, adoecendo, e nos últimos estágios virando um caso de possessão ou a pessoa vindo a óbito. Como é possível perceber, nenhum DQ encarnado está desacompanhado, sempre há junto dele um ou mais espíritos de DQs que ficam ali a sugar-lhe, dividindo o consumo da droga, e até por isso ele passa a aumentar a dose de consumo, pois não mais consome só por si, mas as vezes por muito, mas ainda dentro desta triste realidade, uma questão que o DQ não imagina é que ao desencarnar, se ele não conseguir entrar para algum grupo de outros DQs desencarnados, ele terá que influenciar alguma pessoa a usar droga, para assim tornar-se o seu dono. É isso mesmo, ele terá que fazer alguém se viciar, pois como os outros DQs já "têm donos", não conseguirá se aproximar deles, tendo então que recorrer a essa que julga ser a sua única opção, e infelizmente se afunda ainda mais num mar de lamas e dores, e para tal intento, se aproximará então de crianças e adolescentes, tentando com toda as suas forças influenciá-los a usar droga, já que nessa idade é mais fácil essa influência (basta ver o quadro com a idade inicial do consumo de drogas). Quando a criança, o adolescente, ou ainda o jovem não foi preparado moralmente pela família, não foi feito um trabalho de prevenção, estão muito mais sujeitos às influências negativas do meio.

Ao vislumbrar esse panorama espiritual, milhares de perguntas virão à cabeça de um leigo nesse assunto, mas o fato é real, comprovado nos milhares de centros espíritas, onde através dos trabalhos mediúnicos, os espíritos vêm relatar seus sofrimentos, suas angústias, ou ainda cobrar e tirar satisfação do porque estamos interferindo em seus "trabalhos", pois além dos espíritos de DQs, há também outro grupo de espíritos quem nem sempre são DQs, mas que estão diretamente envolvidos na questão das drogas, são os narcotraficantes, que depois desencarnarem, muitos ainda continuam do lá de lá fazendo as mesmas coisas, trabalhan-

continua>>>

do pelo incentivo do consumo e distribuição das drogas. Um exemplo disso, sito mais um tratamento para DQs, que é o Projeto Lírios, que assim como no DQ Luz, o tratamento ocorre de forma multidisciplinar, com grupo de acolhimento para os recém chegados, grupo para os DQs, grupo para os Codependentes, e acompanhamento clínico, onde assim visa tratar os encarnados, e embora ambos os tratamentos ocorram em centros espíritas, o enfoque nele não é espírita, pois visa atender pessoas de várias outras religiões, e como dito acima, trabalha-se o Poder Superior; bem mas no caso do Projeto Lírios, em paralelo ao tratamento, ocorre uma assistência espiritual, sessão que é restrita, só trabalhadores do centro participam, e cujo objetivo é trabalhar o lado espiritual da dependência, tratando os espíritos dos DQs desencarnados, e também como dito acima, tratando os espíritos dos traficantes de drogas, que comumente vêm cobrar e ameaçar o grupo, porque entendem que estão sendo prejudicados em seus ideais de continuarem na divulgação e distribuição das drogas, trabalhos esses feitos pelos traficantes ainda encarnados, mas que são amplamente orientados por eles. O fato é que as ameaças são constantes, o que é um bom sinal não só para esse grupo, mas para todos os outros grupos espíritas que realizam esse tipo de atividade espiritual voltada exclusivamente para a questão das drogas, pois se tem gente, ou melhor, espíritos incomodados, é porque a assistência tem dado resultados, e por semana dezenas de espíritos são ajudados, esclarecidos, religando-se novamente a Deus, ao perceberem que jamais serão felizes se prejudicando e prejudicando outras pessoas, e com isso também são ajudados os DQs encarnados, que sem saberem o porque, passam muitas vezes a se sentirem mais leves, a sentirem menos pressão, com menor vontade de usar drogas, pois o espírito viciado que o acompanhava não o acompanha mais, porém outro pode vir ocupar o seu lugar



– pois doente aqui, doente do outro lado -, se o DQ não ficar vigilante em seus pensamentos e atitudes. Se voltar a usar drogas, já era, novos acompanhantes terá, ou ainda, ao frequentar lugares onde há outros drogados, algum espírito poderá se aproximar dele, e tentará influenciá-lo a todo custo a usar drogas e com isso ter uma recaída. Fazendo uma paródia : Diga-me por onde sua mente ou seu corpo andam e te direi quem te acompanha!

A Melhora

A melhor arma contra as drogas ainda é e continuará sendo a prevenção, educar a criança desde cedo sobre esse assunto, não poupando esforços para isso, a começar por dar sempre bons exemplos, com hábitos saudáveis de alimentação, higiene, e principalmente não usar ou evitar fazer uso na frente das crianças de bebida, fumo, remédios, pois as crianças são como um gravadorzinho, vão registrando tudo o que veem para mais tarde repetir boa parte desses comportamentos.

Dentro da educação, enfatizar bem a questão do nunca experimentar para a criança e o jovem, pois não dá pra saber quem tem predisposição para a doença dependência química, a única forma de saber é testando, ou seja, usando, só que se você ti-

ver a predisposição, já era, se tornará um dependente, desenvolvendo essa doença que não tem cura. A conversa deve ser franca entre pais e filhos, e se um filho perguntar aos pais se eles já experimentaram ou fizeram uso de drogas, antes de responderem a isso, se aprofundem na questão, perguntem de volta do por que ele quer saber isso, perceba o quanto ele conhece do assunto, pergunte qual a opinião dele sobre isso, pois é comum os filhos ouvirem sobre drogas fora de casa, que um amigo ou amigo do amigo, está usando droga e querem se aprofundar nisso. Agora quanto à pergunta se os pais já usaram drogas, caso isso seja um fato, cada família terá que ver qual o estado emocional do filho, idade adequada, e as vezes até procurar a ajuda de um psicólogo, por exemplo, para então poder avaliar se é conveniente ou não contar, e mais do que isso, como usar isso a favor para prevenir o filho para que ele nunca experimente droga.

Quem deixa de usar drogas não está curado, a pessoa controla a doença, mas para isso não poderá nunca mais usar a sua droga de eleição (droga preferida) ou qualquer outro tipo, pois uma droga serve de gatilho para outra, por exemplo, quem

continua>>>

parou de fumar, ao tomar uma cervejinha ou um gole de café, logo sente uma vontade incontornável de fumar, porque essas duas substâncias químicas funcionam como gatilho, um estimulante, disparando no corpo uma série de reações químicas, que estimulam a vontade do consumo da droga preferida. O mesmo se dá com a cocaína, crack, maconha, heroína, etc, onde se engana quem é viciado em cocaína que se ele ao invés de cheirar, fumar um "baseado", será melhor. Que nada, pois a maconha nesse caso funcionará também como gatilho, estimulando-o a querer a cocaína na sequência, o que será quase impossível resistir, pois é uma dependência química e psicoló-

gica, no caso da cocaína, e a pessoa se torna praticamente um robô, sem vontade própria quando drogada, sem contar ainda a influência espiritual dos desencarnados viciados. Então para não recair, a pessoa deve eliminar literalmente qualquer tipo de droga (reler acima o conceito de droga) da sua vida, pois do contrário não há solução. Outra coisa a mudar em seus hábitos, são as amizades e lugares frequentados, pois esses também funcionam como gatilhos, levando o dependente a se drogar, seja pela questão psicológica ou energética da influência do local, ou pela influência do tal "amigo" que te oferece droga, ou ainda pela influência espiritual dos espíritos de viciados, que estão nos lugares

onde há DQs ou que acompanham os DQs encarnados, e intuem o dependente com pensamentos do tipo: "a só um pouquinho não vai fazer mal; só mais essa vez, é a última vez eu prometo; só por hoje vou usar; terei muitas vidas, paro na próxima", e sem perceber a tal influência o dependente diz isso para si mesmo e se permite drogar mais uma vez.



liberdade - algo conquistado por poucos dependentes que lutaram contra as drogas



continua>>>

O QUE ESPERAR DO FUTURO?

Os mais pessimistas podem achar que vive-se hoje uma situação sem volta, que está tudo fora do controle, porém o espírita que compreende alguns dos atributos de Deus, sabe que a situação não está fora do controle Dele, mas do controle do homem, talvez esteja sim, e por isso tantos problemas juntos, nesse período conturbado de transição que se passa no planeta, mas que ao olhar para história da humanidade, onde em várias épocas a humanidade passou por momentos tão críticos que todos pensavam que não teria saída; que dizer do período negro vivido na idade média, que os livros de história e também os livros espíritas

tanto narram diversos episódios trágicos, que ainda hoje, através da lei da reencarnação, espíritos existem que passam por dificuldades em consequência das atitudes transloucadas do passado.

Quando preciso, Deus através dos espíritos superiores, atua mais diretamente sobre a humanidade, e por isso de tempos em tempos veem-se mudanças, que podem vir através de desencarnes coletivos, por catástrofes, acidentes, doenças, ou ainda o reencarne de seres mais elevados no meio da humanidade ainda inferior, para poder adiantar a evolução moral desses seres ainda atrasados, e por conta dessas mudanças, que podem levar décadas para ocorrer, o com-

portamento da humanidade muda, surge uma luz no fim do túnel, mas para isso muito sofrimento desnecessário ocorreu, e voltando ao início desta matéria, é nessas horas que percebe-se que diante de uma decisão, se feita uma escolha que não trouxe felicidade, será preciso voltar todo o caminho tortuoso e espinhoso percorrido, até chegar novamente a tal bifurcação, e quem sabe agora escolher um caminho de forma mais consciente. Nada será perdido, toda experiência será válida e servirá, seja para si mesmo, seja para ajudar a outros que estão nas mesmas dificuldades porque se passou. Será que vivemos mais um desses momentos? **FMI!**

PARA SABER MAIS:**TRATAMENTOS**

- DQ Luz, às sextas-feiras, das 20h às 22h – Centro Espírita Memei, rua Georgina Diniz Braghirolli, 128 Vila Curuçá – São Paulo/SP - (11) 2035-3503

-Projeto Lírios, aos sábados, das 8h às 10h – Centro Espírita Francisco de Assis, rua Miguel Lillo, 131 Vila Cisper – São Paulo/SP - (11) 2541-2094

-NA – Narcóticos anônimos – www.na.org.br
-AA – Alcoólicos Anônimos - www.aa.org.br

LIVROS

-Memórias de um Toxicômano, Carlos Alberto Ferreira, pelo espírito Tiago – Editora Mundo Maior

-Sexo e Destino, Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz – Editora FEB

-Consciência, Irene Pacheco Machado, pelo espírito Luiz Sérgio – Editora Recanto

-Os Doze Passos e as Doze Tradições, JUNAAB www.alcoolicosanonimos.org.br

LINKS:

-II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, 2005 – CEBRID/UNIFESP, acessado em 31/07/2009, www.cebrid.epm.br/levantamento_brasil/index.htm

- Portal Anti Drogas, acessado em 31/07/2009, <http://www.antidrogas.com.br/oquedrogas.php>

-Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, acessado em 31/07/2009, http://www.senad.gov.br/informacoes_institucionais/

[informacoes_institucionais.html](http://www.senad.gov.br/informacoes_institucionais.html)

-Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas, acessado em 31/07/2009, www.obid.senad.gov.br

-Consequências do uso de narguile, acessado em 31/07/2009, <http://www.youtube.com/watch?v=vWk5QSD6wvM>

qualquer um pode procurar ajuda





por: Thiago Rosa e Rodrigo Prado

Conversamos com André Marouço, responsável hoje pela TV MUNDO MAIOR. Você não conhece a TV? Então siga-nos nas linhas abaixo e conheça um pouco desta proposta que já tem mais de três anos no ar e que está cheia de projetos para todos os públicos.

FM! - O que significa a TV Mundo Maior?

André Marouço - A TV está no ar desde o primeiro dia de 2006. Hoje nós temos cerca de 50h de conteúdo inédito. Tem ainda as programações enviadas por terceiros, como a Casa Grande Cristo, Casa do Caminho, Federação Espírita do Paraná, entre outros produtores que não são necessariamente do meio espírita, mas que produzem programas interessantes como o Via Legal, que é um programa de cidadania e o Ação em Meio Ambiente, produzido pela UNIFIEO que é uma Universidade de Osasco. Além disso temos o outro braço da TV que é a Mundo Maior Filmes e que está com este projeto de cinema (Projeto Mundo Maior de Cinema).

A TV funciona só com voluntários?

Não! Nós somos em 39 profissionais. Que são profissionais de CLT, pessoas jurídicas e também estagiários, além do volume de voluntários como apresentadores de programa, alguns produtores e coprodutores. Mas nós buscamos a profissionalização mesmo. Esperamos no futuro que todos façam a TV Mundo Maior como profissionais.

E como cresce a TV Mundo Maior? Qual o alcance ou como fazer pra alcançar mais pessoas?

A bem da verdade é que não investimos em comunicação, contrariando o que dizia Abelardo Barbosa: "quem não se comunica, se trumbica". Passamos estes três anos iniciais com a opção de formar pessoas que pudessem levar a TV adiante, inclusive nós próprios, e então formaram a programação. Eu vejo que este período está se encerrando e, como nós tínhamos no início que colocar o canal no primeiro dia de 2006, nós fomos contratados em setembro de 2005, e como os recursos para televisão eram baixos, optamos por formar a equipe. Então trouxemos pessoal da faculdade, profissionais que estavam parados algum tempo para poder formar o corpo que hoje está bem bacana. Agora é o período onde já temos uma programação consolidada, que é onde desenvolvemos projetos e vamos ao mercado buscar patrocínio para estes projetos e para poder desenvolver crescimento da emissora e parte destes recursos serem destinados para divulgação. Nós acreditamos que o futuro da TV é pela web, como plataforma de distribuição; acreditamos em conteúdo de programação de curta duração, estimado entre três e cinco minutos, que é para atender o dinamismo das pessoas. Você está na frente do computador, por exemplo, você entra no site da TV para assistir

um programa, aí alguém te chama no MSN, daí você lembra que tem que ler um e-mail, e aí tem que pagar uma conta... e programas com muito tempo não dá, você tem que fazer produtos curtos com no máximo cinco minutos, ter uma mente moderna e dinâmica e aproveitando todos os recursos que a tecnologia pode oferecer.

Diferente do que vemos hoje!?

É, nós temos uma vontade muito grande que os oradores, os expositores e estudiosos da doutrina espírita que não estejam à frente das câmeras, mas que estejam atrás das câmeras trabalhando com roteiristas e diretor. Eles dizem a linha de programação que vai ser, mas quem está na frente da câmera é ator, é apresentador, profissional de TV e cinema.

Precisa ver se o pessoal vai querer!? Isso não iria mexer com o ego das pessoas?

Ah, mas aí tem um camarada que se chama Jesus que ele é o dono da TV. Enquanto nós estivermos aqui, creio que é assim que vai ser. Evidente que isso é um período, não dá pra chegar amanhã e mudar isso, mas dá pra migrar. Dá pra

imaginar que daqui alguns anos a programação seja diferente.

É uma questão de cultura?

Aí é aquela coisa: se nós pegarmos um garoto de 15 anos e falarmos de "Ação e Reação" em uma palestra de 1h30, ele em dois minutos foi embora. Porque a concorrência é grande. Ele foi embora para os outros canais todos, mas se em três minutos contarmos uma historinha bem legal, bem bacana e contando com os recursos que temos hoje, ele te ouve, ele se educa.

Pensando neste garoto de 15 anos, qual o público alvo de vocês?

Hoje, a maior parte do público está na faixa entre 40 e 60 anos, mas tentamos baixar para o público dos 30 anos aos poucos. Nosso sonho mesmo é falar para o público entre 20 e 40 anos, falar também para o público da melhor idade, do garotinho também, do pessoal que está em início de vida, que está cheio de dúvidas, medos, começando no mercado de trabalho e no planejamento familiar. Este pessoal seria legal de darmos o primeiro atendimento. Hoje temos, por exemplo, três peças que são voltadas para este público: Programa "Eco Espiritualidade", que é um programa de curta-duração, de até cinco minutos e que fala de ecologia e espiritualidade, extremamente moderno e apresentado por uma jovem que é gestora ambiental, com uma linguagem visual e desenho bem dinâmico; tem o programa "Simplificando", da psicóloga Marli Rodrigues, que é da Rádio Boa Nova, que durante quatro ou cinco minutos dá toques de como as pessoas podem simplificar suas vidas, bem moderno, com bastante recursos visual e 3D, tomadas externas; e tem agora o produto que está pra estrear "Geração Z", que é pra ensinar os pais a educar seus filhos, com simplicidade, falando para pais de 30 a 40 anos de maneira a simplificar os papéis dos pais, mostrar que é possível educar sem ser muito rígido e sem ser muito liberal.

Mas como fazer para o jovem participar da programação?

Precisamos estudar maneiras. Hoje o jovem é mais participativo, a web exige isso dele e ele responde.

Nós vimos pela web o clipe do RAP DA PAZ, que já é uma linguagem bem diferente, bem legal. Vimos que vocês até pintaram o muro aqui na rua para gravar o clipe. Isso é um exemplo do que é a TV para o jovem?

É isso que pretendemos fazer. Educar sem falar que está educando. Está falando de Jesus, de reencarnação, de respeito ao próximo, de não à violência e tudo isso com a música. É bacana dançar, é legal se divertir, é legal o grafite, é careta fumar. E nisso a gente dá o recado e o camarada absorve o produto. Essa é nossa linha de programação, só que fazer televisão ainda é caro. Já foi muito mais caro. Quando comecei em televisão nós saíamos pra rua com seis pessoas: um câmera, um operador de áudio, operador de VT, um assistente de câmera, um repórter e um motorista. Hoje em dia você com três pessoas fazem uma reportagem. Antigamente uma câmera legal era U\$60mil, e hoje com R\$7mil você compra uma que consegue atingir o que você quer, mais um computador e um software e pronto. Aí você só precisa ter competência e conteúdo.

Como a TV consegue se manter? É por patrocínio?

Hoje em dia a TV ainda não conseguiu retornar o investimento inicial. A TV existe graças à "Fundação Espírita André Luís". Uma das formas que a Fundação consegue trazer recursos para colocar na TV e na Rádio é através dos Amigos da Boa Nova, que as pessoas participam mensalmente com um valor. E nós enfrentamos um mercado que, infelizmente, a mídia religiosa traz um ranço. Quando alguém vê uma mídia religiosa, torce o nariz: "O meu cliente não vai querer colocar o produto dele nisso". Então estamos trabalhando para

mudar isso. Nós não buscamos fazer proselitismo e não queremos converter ninguém. Só queremos passar nossa mensagem e que pode ser falada para qualquer religião.

O espiritismo tem uma abertura maior hoje em dia. A mídia espírita também consegue ter seu espaço?

Nós tivemos os precursores deste movimento atual que o espiritismo passa. Agora é o momento da divulgação espírita. E o primeiro momento foi de abrir picadeiro, feito por esse pessoal todo valoroso como Chico, Bezerra, Yvonne do Amaral entre tantos outros que estiveram aí e deram uma contribuição de valor, para dizer que a doutrina espírita é moderna, é acolhedora e não exclui. E acredito que agora vamos colher os louros destes trabalhos que eles fizeram, aonde muita gente hoje até acha modismo ser espírita, ser algo bacana. Então vamos aproveitar disso pra passar o nosso conteúdo e queremos, sim, trazer as contas publicitárias, os recursos deles. Evidentemente que não dá para colocar cigarro, mas... acho que um dia muita gente vai querer colocar sua marca, seu produto aqui.

O grane foco de vocês no futuro é a Internet. Hoje existe um grande número de pessoas que conseguem acessar a rede, mas ao mesmo tempo ainda existe uma grande parcela de pessoas que não tem acesso ainda a este veículo. Como vocês pensam em contornar isso?

Pois é, mas isso é algo que resolvemos com médio ou pouco tempo. Por exemplo, saiu uma pesquisa recente que as classes C e D elegeram como símbolo de status o aparelho celular. Ou seja, eu não posso ter um carro de R\$ 200mil, mas posso ter um celular com um preço ainda acessível e que a tecnologia avança muito e são celulares de última geração e que tem aí o acesso 3G. Então é algo que logo o pessoal consegue ter acesso a isso tudo. E mesmo



Gravação do 3º ganhador do projeto de curtas: ELO

assim tem as "lans", que o pessoal paga aí R\$1 ou R\$2 e tem acesso fácil, ou seja, só precisamos ter coisa boa. Nós acreditamos aqui muito em "vídeo viral" onde um vídeo que tenha os seus três minutos caia, por exemplo no **youtube** e aí um vai interagindo com o outro e se espalha de uma forma onde todo mundo tem acesso fácil no seu e-mail, no seu computador, no celular. Nós acreditamos nisso.

Fale sobre o Projeto Mundo Maior de Cinemas.

O projeto nasceu de uma vontade nossa de levar para a tele-dramaturgia o conteúdo espírita. Nós já estávamos fazendo a TV há algum tempo, mas ainda estávamos com muito rádio na TV e tínhamos uma vontade muito grande de fazermos uma peça dramatúrgica. Aí fizemos o primeiro capítulo do livro "Nosso Lar" e foi um sucesso. Quem dirigiu foi o Edson Braga que trabalhou conosco aqui e hoje em dia é companheiro da espiritualidade, além de ele ser o diretor da primeira novela "A viagem". O sucesso foi maior ainda pela internet, com centenas de e-mails, pelo **youtube** e o pessoal começou a passar um para o

outro e aí pensamos que este é o caminho. Tudo bem que não conseguimos fazer um deste por mês porque demanda tempo, demanda dinheiro e temos uma grade de programação pra manter. Então tivemos a ideia de fazer o projeto, conseguimos patrocinadores para aquisição de equipamentos de cinema e patrocinadores que bancassem oito curtas. Extraímos de "O Livro dos Espíritos" oito trechos do livro e deixamos disponível na internet assim como divulgar para faculdades e escolas de Cinema e Rádio e TV, convidando as pessoas a participarem, estudarem o trecho e escreverem o roteiro dramatúrgico, ficção, que explique o texto escolhido. O projeto tem em novembro a Mostra de Cinema Mundo Maior Filmes aonde serão exibidos oito curtas e são premiados o melhor diretor, melhor roteirista, melhor diretor de arte, melhor diretor de fotografia, melhor trilha original, entre outras. Estes escolhidos compõem um longa que terá uma trama paralela que vai unir em uma única obra os oito curtas. Em novembro teremos a metade do filme pronto e no primeiro trimestre do próximo ano produzimos a trama que reúne todos os curtas.

Você acredita que filmes como o do Bezerra, a biografia do Chico que está sendo gravada, ajudam o movimento espírita a alavancar um maior público?

Sem dúvida nenhuma. Eu acredito que o filme do Bezerra, por exemplo, realmente abriu um caminho lindo para o cinema espírita. O que precisa é ser muito bem feito e aí vem a "Globo Filmes" lançar no próximo ano a vida do Chico Xavier. Nossa, será uma propaganda para o meio espírita que eu acho que nenhum livro até hoje fez, que nenhum orador, por melhor que seja, conseguiu fazer. Eu tenho impressão que este filme vai levar o Chico para o mundo inteiro. Acho que vamos ter um marco como Chico antes e depois do filme, a doutrina espírita antes e depois do filme e, esperamos beber disso. O filme será lançado no primeiro semestre de 2010 e nós lançamos o nosso no segundo semestre, e esperamos que o mercado esteja muito afim de continuar investindo nesta área. **FMI!**

PARA SABER MAIS:

BLOG

<http://mundomaiorfimes.blogspot.com/>

cenário



filme “o invisível”

texto: Thiago Rosa

colaboração: Luis M. Arnaut

DOS mesmos criadores de um dos filmes marcantes para o espiritismo, *Sexto Sentido*, vem também a indicação deste mês: *O Invisível*.

Com um formato mais simples, mas de um suspense emocionante, na mesma pegada dos filmes sobrenaturais (ou será natural?) que falam sobre espíritos, comunicação com o além ou o desconhecido, este thriller conta a história de um escritor que se vê preso entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Completamente invisível para os humanos, Nick tem um futuro brilhante quando é atacado, abandonado e dado como morto. Sua única chance é desvendar o mistério do que aconteceu com ele mesmo. Antes que seja tarde demais, terá que lutar contra o tempo e ver a dificuldade de solucionar algo onde ele mesmo é a própria vítima.

Depois de *Sexto Sentido*, muitas obras parecidas surgiram no mercado de filmes e enredos, alguns mais para terror do que suspense ou dado verídico. Afinal, a fórmula dá certo e atrai o público. *O Invisível* é um filme que não está no comum, mas faz parte de um grupo seletivo. **FMI!**



teclar;)



ASSOCIAÇÃO PARCEIRA CONTRA DROGAS
 CUIDADO! Estão utilizando links para nosso site sem autorização da associação.

Campanha
Rewind

Agência: Full Jazz Comunicação (SP)
 Diretor: Luiz Lobo
 Produtora: Lux Filmes (SP)
 Direção: Seta Salabini / Flavio Barone

como o assunto é “drogas”, nada melhor do que entrar no site da ASSOCIAÇÃO PARCEIRA CONTRA DROGAS. Com muitas informações, detalhes, campanhas e auxílio ao dependente. www.contradrogas.org.br

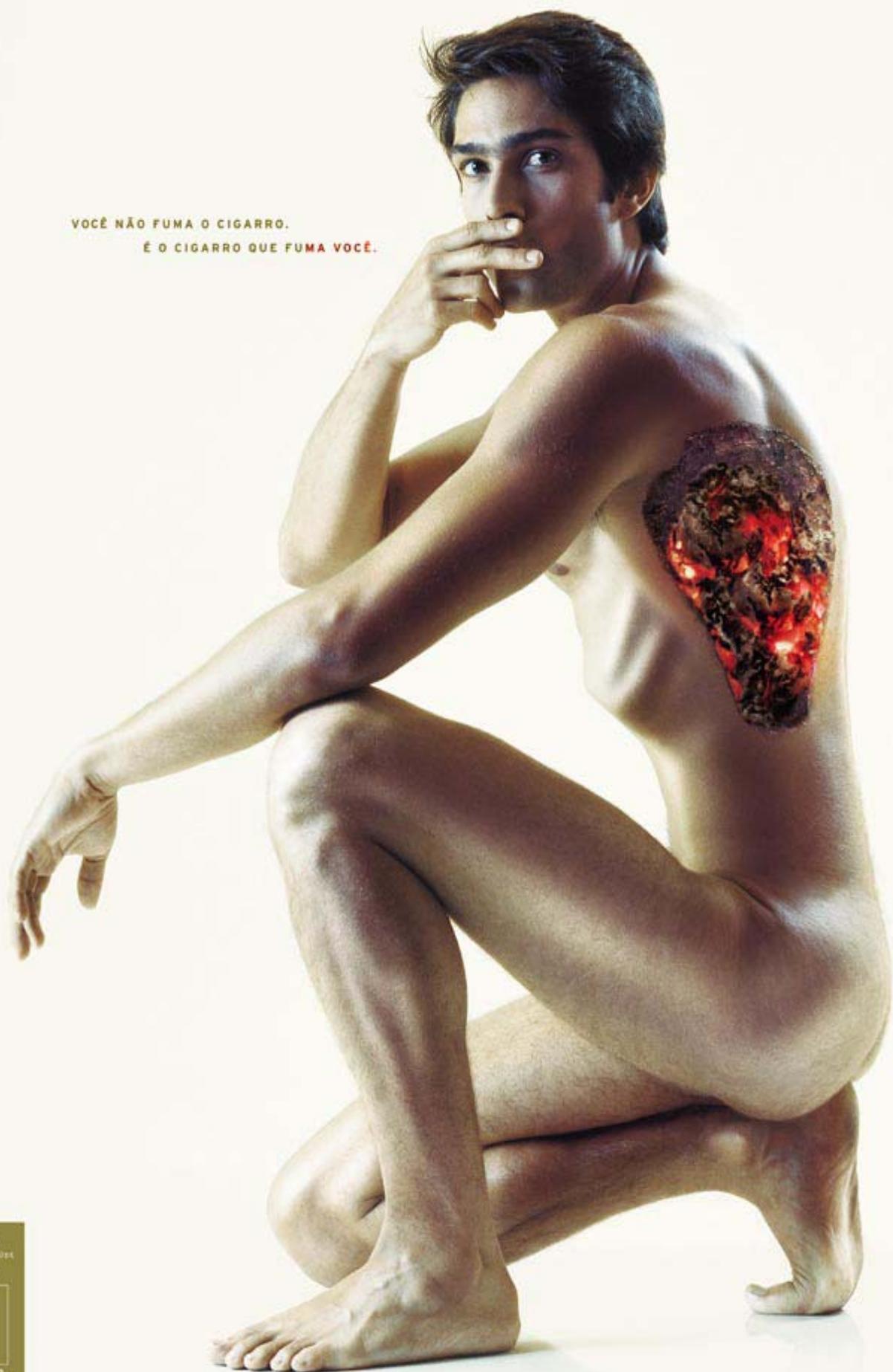
Dalhe Mongo

espiritismo delivery

Início

este nós tiramos o chapéu: Dalhe Mongo. O espiritismo delivery. Com uma linguagem super jovem, os artigos, os textos, os detalhes e as ideias fazem o espiritismo se orgulhar de estar na rede. acesse já: www.dalhemongo.com

VOCÊ NÃO FUMA O CIGARRO.
É O CIGARRO QUE FUMA VOCÊ.





PLANETA

Terra chamando...

CARNE



Você sabia que o consumo de carne animal gera desmatamento, desequilíbrio ambiental, poluição, desigualdade social, sendo também um dos fatores responsáveis pelo aquecimento global???

Algumas mudanças podem começar na mesa de casa!

FM!